CORREIO DO POVO

Brick dos Desapegos
Evento gratuito ocorre neste domingo e traz música, arte, debates, oficinas e moda sustentável

Viticultura heroica
A produção de vinhos, às vezes, desafia a natureza em locais com condições geográficas e climáticas extremas

Música e homenagem
O gaúcho Vitor Kley fala sobre o novo 'As Pequenas Grandes Coisas', álbum com canção dedicada a seu pai

ANO 130
Nº 209
PORTO ALEGRE, DOMINGO
27/4/2025



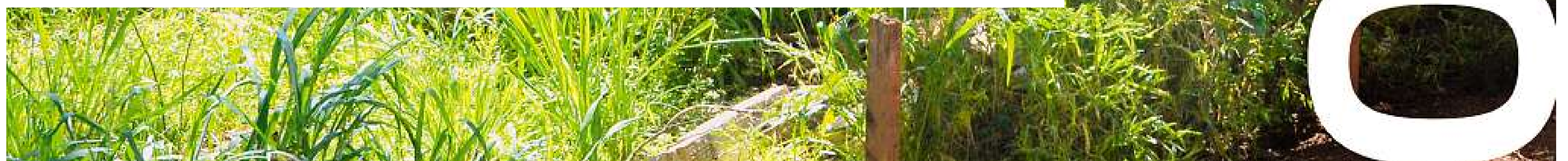
RS, SC: 6,00 | POA: 5,00

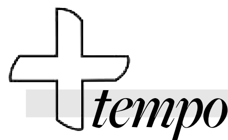
RICARDO GIUSTI



Ainda não acabou

No final de abril de 2024, o RS começou a viver a maior tragédia ambiental de sua história, que deixou marcas visíveis e invisíveis. As enchentes tiveram início no Vale do Taquari, região que meses antes já havia enfrentado a destruição causada pelas águas





Frente fria traz chuva neste domingo

Uma frente fria avança pelo Rio Grande do Sul neste domingo e traz maior cobertura de nuvens e chuva em parte do Estado. Chove em pontos do oeste, do centro e da metade norte. Na metade sul, a instabilidade será mais isolada. No geral, a chuva tende a ser muito irregular e com baixos volumes. Isoladamente, pode chover forte. Pelo sul e o oeste, a chegada de ar mais seco melhora o tempo no decorrer do dia e o sol deve aparecer com nuvens. A temperatura estará agradável.

PREVISÃO PARA
PORTO ALEGRE

DOMINGO	SEGUNDA
	
17° | 22°	14° | 23°



GRUPO RECORD RS

CORREIO DO POVO

FUNDADO EM 1° DE OUTUBRO DE 1895
EMPRESA JORNALÍSTICA CALDAS JÚNIOR

DIRETOR PRESIDENTE
Marcelo de Sousa Dantas
presidencia@correiodopovo.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO
Telmo Ricardo Borges Flor
telmo@correiodopovo.com.br

DIRETOR COMERCIAL
João Müller
jmuller@correiodopovo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Fone (51) 3216.1600 e 0800.0099100
atendimento@correiodopovo.com.br

Redação: Rua Caldas Júnior, 219
Porto Alegre, RS
CEP 90019-900 | Fone (51) 3215-6111

COMERCIAL
Atendimento às Agências: (51) 3215.6169
Teleanúncios: (51) 3216.1616
anuncios@correiodopovo.com.br
Operação Comercial: Fone (51) 3215-6101
ramais 6172 e 6173
opec@correiodopovo.com.br

FILIADO



VENDA DE ASSINATURA
Fone (51) 3216-1606

Modalidade	Capital-POA	Interior RS e SC
Digital (todos os dias)	R$61,00	R$ 61,00
Imp. Sáb./Dom.	R$ 90,00	R$ 98,00
Imp. Seg. a Sex.	R$ 119,00	R$ 130,00
Imp. Seg. a Dom.	R$ 137,00	R$ 150,00

VENDA AVULSA
Capital-POA: R$ 5,00
Interior/RS e SC: R$ 6,00
Demais Estados: R$ 8,00 mais frete



Leia mais em correiodopovo.com.br/blogs/**fotocorreio**



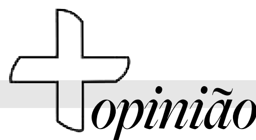
Foto: Ricardo Giusti

Um ano da pior tragédia

Faz um ano que o Rio Grande do Sul começou a viver a maior tragédia ambiental de sua história. A água, esse elemento vital, foi a protagonista da destruição, invadindo ruas, plantações, casas, escolas, locais de trabalho e lazer. Ela arrastou moradias e pessoas, entrou e expulsou famílias de seus lares e, em muitos casos, permaneceu ali por semanas, trazendo consigo a lama e o cheiro putrefato. O pior passou, mas ainda restam as marcas materiais da destruição em várias cidades e as cicatrizes emocionais em um semnúmero de pessoas.

O Estado, passo a passo, segue em frente. Em alguns lugares se recupera, em outros, se enche de esperança, e, noutros ainda, apenas torce para que as coisas melhorem.

Deste até o próximo domingo, todos os dias, o **Correio do Povo** vai trazer matérias especiais que recontam os fatos, apresentam análises sobre o que aconteceu e perspectivas futuras para o Estado. Além do jornal impresso, o site do CP terá uma parte exclusivamente dedicada às reportagens relacionadas ao tema das enchentes. Acesse o www.correiodopovo.com.br/enchente e confira nosso conteúdo.



Leia mais em correiodopovo.com.br/**colunistas**



Taline Oppitz

Reações

Ao não pautar o requerimento de urgência, o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, desperta um alerta para os defensores da anistia, que devem reagir.

O maior sistema cooperativo de médicos do mundo está aqui.
Unimed
ANS – nº 367087



Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista



Hiltor Mombach

Tropeços

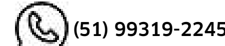
Os gaúchos andam tropeçando no Campeonato Brasileiro. São 38 rodadas, disputa longa. Dos quatro estados grandes (MG, RJ, SP e RS), só o RS não viu título ainda.





Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista

Para mais conteúdos multimídia, siga o Correio do Povo nas redes sociais e plataformas de streaming de áudio:

 **@correio_dopovo**
 **CorreioDoPovo**
 **correiodopovo**
 **correiodopovoplay**
 **(51) 99319-2245**
 **Correio do Povo**

A cada semana esta seção apresenta um conteúdo especial diferente:







Moda sustentável no palco do Opinião

Evento gratuito vai reunir música, arte, oficinas, debates e mais de 70 expositores de brechós, marcas autorais e iniciativas sustentáveis, incluindo empresas que transformam sobras diversas em peças de vestuário e acessórios

GABI RADDE / DIVULGAÇÃO / CP



O Brick de Desapegos nasceu em 2011, em Porto Alegre, e se espalhou por outras cidades, incluindo a Serra, o litoral e até São Paulo

Depois de lançar uma série de projetos para movimentar o setor de moda circular em Porto Alegre, o Brick de Desapegos inaugura um novo capítulo neste domingo, 27, com um festival inédito no Bar Opinião, um dos palcos mais tradicionais da Capital. O evento gratuito, das 14h às 20h, vai reunir música, arte, desfiles, oficinas, debates e mais de 70 expositores de brechós, marcas autorais e iniciativas sustentáveis, incluindo empresas que transformam sobras de tecido, resíduos plásticos e até latas de refrigerante em peças de vestuário e acessórios.

O Brick de Desapegos nasceu em 2011, em Porto Alegre, e se espalhou por outras cidades, incluindo a Serra, o litoral e até São Paulo. "É uma feira que abraça a causa da moda sustentável, autoral e circular desde 2011. Nesse período, foram mais de 600 edições realizadas, com mais de 1,2 mil expositores e um público de mais de 500 mil pessoas", destaca a idealizadora do projeto, Natália Guasso.

A estreia marca um novo momento para o Brick, que há quase 15 anos vem transformando a moda e a vida de quem a faz. Entre as histórias impulsionadas pela feira, destaca-se a das empreendedoras Alana e Carolina Muccillo, da Chamaquitas. A marca, que começou em 2016 como brechó e deu origem a um trabalho autoral focado em alfaiataria, vai estrear sua nova coleção fitness no festival.

Quem também estará presente é a Cós – Costura Consciente e Design Sustentável, que aposta no reaproveitamento de materiais para criar peças únicas. "Vamos levar jaquetas, shorts, acessórios da nossa coleção nova e algumas peças conceituais, todas feitas de lonas de kitesurf e guarda-chuvas reaproveitados, muitos deles resgatados da enchente", relata a fundadora, Marina Anderle Giongo.

A proposta da moda circular se estende aos acessórios, com criações que reaproveitam materiais. Criada por Paulo Sombrio, a marca byPaulo transforma resíduos de alumínio, vidro e madeira em joias contemporâneas. Ele começou no Brick há nove anos e já levou suas coleções para a França, Portugal e São Paulo, na Casa dos Criadores.

Além de incentivar ações sustentáveis no mercado fashion, o projeto inspira mulheres a criarem novos negócios na maturidade. Nara Delta Rodrigues, de 68 anos, lançou o Brechó da Nara após se aposentar, vendendo peças próprias e das amigas. Hoje, cria roupas únicas transformadas com aplicações em tecidos, crochê e muita personalidade. "Nunca é tarde para fazer nada nesse mundo. A mulher pode fazer tudo o que ela quiser", defende a empreendedora, que também vai participar do festival.

A programação ainda inclui o show de Jalile & Banda e a exposição de arte "Lapsos, ausências e lacunas", do fotógrafo Fábio Alt, além de desfiles das marcas Chamaquitas, Cós – Costura Consciente e brechós participantes. O evento ainda oferece experiências, como corte de cabelo no Espaço KOA eco+, e oficinas de customização, com o Espaço Mão na Massa, Senac e Brechó de Troca.

Além das oficinas, o público poderá conferir rodas de conversa e espaços colaborativos sobre comunicação e produção audiovisual com a rede de mulheres Assimetria e Hermanas. Para refletir sobre o futuro da moda, o Espaço Cora Talks traz debates sobre "Moda 2040: O futuro é circular?" e "Descarte ou Recomeço? O destino das roupas do fim do ciclo de uso". A entrada para o festival é gratuita, e os ingressos devem ser retirados na plataforma Sympla.

Nova colunista de turismo do Bella Mais

A criadora de conteúdo Mariana Reck é a nova colunista de viagens e turismo do Bella Mais. Mariana assinará uma coluna quinzenal, às quintas-feiras, para compartilhar dicas de roteiros e experiências no Rio Grande do Sul, no Brasil e no mundo.

Mariana é consultora de milhas aéreas e embaixadora do Viva o RS, projeto em parceria com o Sebrae, Setur RS e Wine Locals. Formada em Sistemas de Informação, compartilha no Instagram (@marianajreck), onde reúne mais de 30 mil seguidores, suas experiências e dicas para tornar cada viagem mais acessível e inesquecível.

No texto de estreia, a colunista destacou o que muda no turismo em Roma com a despedida do papa Francisco. O falecimento do pontífice, no dia 21 de abril, mobilizou milhões de pessoas e impactou diretamente quem pretende visitar a capital italiana. Os viajantes que irão a Roma nas próximas semanas devem esperar grandes multidões e acesso limitado a atrações, especialmente durante o funeral e o conclave.

A demanda por voos e hospedagens aumentou, elevando os preços. Além disso, o preço das passagens para o final do mês de abril e início de maio está bem acima do normal. Mariana Reck detalhou o funcionamento de pontos turísticos neste período e separou oito orientações para quem está com viagem marcada para a capital italiana.



CRÉDITO DE **VEÍCULOS**

CRÉDITO	MEIA PARCELA
R$ 800.000,00	R$ 3.314,40*
R$ 700.000,00	R$ 2.900,10*
R$ 600.000,00	R$ 2.485,80*
R$ 500.000,00	R$ 2.071,50*
R$ 400.000,00	R$ 1.657,20*

140 meses*

SIMULE AGORA



Juntos **para Investir.**



RICARDO GIUSTI



Júlio César Frazão, que é construtor de casas, hoje lamenta ter perdido a sua e conta a história das marcas que a cheia de maio de 2024 deixou em sua vida

As cicatrizes visíveis e invisíveis de um dilúvio

A partir do dia 27 de abril de 2024, o Rio Grande do Sul passava a viver o início de uma tragédia que ainda não parece ter fim e que começou pelo Vale do Taquari, região cuja população já meses antes havia enfrentado a força das águas

POR RODRIGO THIEL

Caminhando pelos escombros de uma cidade destruída pelas águas e em processo de reconstrução, um homem na casa dos 40 anos de idade se aproximou e começou a contar sua história e as cicatrizes que a enchente de 2024, que iniciou no final de abril no Vale do Taquari, deixou em sua vida. Desde lá, viu sua casa, construída por ele mesmo, ser danificada e, agora, vive de forma improvisada dentro de um pavilhão. A cheia deixou o construtor de casas sem lar.

Poucos metros dali, ainda em Muçum, o descanso de um casal na varanda da sua casa não demonstra como a enchente ainda abala o sentimento de quem viveu e sobreviveu à tragédia. Em uma simples pergunta de "como fica a cabeça depois de tudo o que passaram", a resposta não vem de forma verbal. Para a mulher, o rosto se fecha e a mão esquerda tenta esconder as lágrimas que escorrem pelos olhos. "Ainda não deixei de tomar remédio para dormir", contou a idosa em palavras, mesmo com o corpo já tendo respondido à pergunta.

Na mesma região, mas em outras cidades, enquanto algumas vítimas afirmam pensar apenas no presente e no futuro, outras sequer conseguem reencontrar o passado, evitando visitar os escombros do que já foram suas casas. Bairros cheios de vida e histórias deixaram de existir, restando apenas o descampado de uma terra que já não é mais de ninguém. Um ano depois, no Vale do Taquari, as marcas do dilúvio não são apenas visíveis, mas também invisíveis, nos sentimentos e na memória de quem sobreviveu.

CONSTRUTOR DE CASAS SEM LAR

Perambulando pelas ruas nas proximidades da ponte Brochado da Rocha, no município de Muçum, que teve parte da estrutura destruída ainda na cheia de setembro de 2023, surge a figura de um homem de meia-idade. Ao ver que estavam fotografando uma casa parcialmente destruída e tomada por uma floresta verde, ele se aproxima. Era o pedreiro Júlio César Frazão, de 44 anos. Perguntado sobre as marcas da tragédia, ele conta a história das cicatrizes, físicas ou não, que a cheia de maio de 2024 deixou em sua vida.

"Moro nesse terreno desde que nasci. Aqui nunca tinha vindo enchente e tinha três casas, uma da minha mãe, outra da minha tia e a última que eu mesmo construí há uns 5 anos. As duas primeiras foram embora. A minha é a única que ainda está aí. Lutei muito para construir. É uma casa boa, de material. Queriam derrubar, mas vou esperar para conseguir arrumar", contou.

Dentro de casa, Frazão relata que nada sobrou. A cheia do rio Taquari levou tudo, inclusive as relações familiares do pedreiro. De lá para cá, ficou sem casa e viu seu casamento chegar ao fim. Além disso, afirma ter sofrido uma queda de altura considerável, vindo a machucar a perna e, com isso, não consegue mais trabalhar. Sem casa, sem lar e sem renda, restou a ele dormir em um pavilhão improvisado.

"Minha situação está complicada, meu rapaz. Sério mesmo. Do jeito que está, não consigo fazer nada. Minha perna também não me deixa trabalhar. Eu fico emocionado quando vejo a minha casa desse jeito. Dói no coração. Minha única esperança é conseguir arrumar e voltar para ali algum dia, nesse lugar onde nasci e me criei."

Uma vizinha, que reside a poucas quadras dali, confirma a história do pedreiro construtor de casas que agora não tem mais lar. Conforme a idosa, alguns moradores da região – principalmente os que retornaram após a cheia – ajudam o homem com alimentos. "Todos conhecemos ele como um sujeito trabalhador, mas a enchente deixou ele assim."

REMÉDIO PARA CURAR A DOR DE LEMBRAR

Esta mesma vizinha, chamada Lourdes Bassani Zanon, de 71 anos, e seu esposo Italino Zanon, de 77 anos, costumam aproveitar a manhã calma que só uma cidade de Interior como Muçum tem a oferecer. O descanso serve também para tentar espairecer. Na casa, na qual moram há mais de 40 anos, eles recordam o número que sofreram com eventos climáticos. "Em 2020 foi a primeira vez que alagou em casa. Entre setembro de 2023 e maio de 2024, foram outras três. Antes, nunca tinha vindo enchente aqui", lamentou o idoso.

Os estragos consecutivos, principalmente os da cheia de 2024, ainda se refletem no orçamento da família. Pela segunda vez, Italino está pagando pela troca do forro da casa. O estrago só não foi maior porque as cheias de 2023 ensinaram uma lição para eles. "Quando nós vimos que estava vindo algo pior, colocamos nossas coisas em uma caminhonete e saímos daqui", completou o senhor.

Durante a cheia, eles passaram cerca de 40 dias na casa da filha, em Encantado, também no Vale do Taquari. "Mas todos os dias tentávamos vir para cá. Só que não tinha condições de morar. Estava tudo sujo. Só ficou a chaminé da churrasqueira para fora da água. Estamos tentando montar a casa só com o necessário. Algumas madeiras ainda estão tortas, mas vamos tentar de novo. Aqui em Muçum é um lugar tão calmo e acolhedor", contou Lourdes.

A idosa relata dificuldades em conviver com as memórias daquilo que viveram em maio de 2024. Chorando, conta sobre a forma como tem lidado com as lembranças da tragédia. Segundo Lourdes, cada notícia de chuva forte e cheia faz todos os traumas voltarem à tona. "Você não tem ideia do quanto eu chorei. Emagreci quase 10 quilos. Não conseguia comer, só pensar em tudo o que passou. Acordava de noite por sonhar com isso. Ainda não deixei de tomar remédio para dormir. Tomo um de dia e um de noite. Sei que não é aconselhável tomar, mas é como eu tiro isso da memória. Fazer o quê?", finalizou a moradora.

Aprender uma nova gramática

Um pouco mais ao Sul do Vale do Taquari, no bairro Navegantes, em Arroio do Meio, em meio a um cenário de zona de guerra, impõe-se um dos símbolos da resistência do povo gaúcho em meio à enchente. O restaurante Casa do Peixe, com mais de 70 anos de fundação e em sua terceira geração, ficou conhecido após uma foto do hasteamento de uma bandeira do RS em uma de suas janelas.

O pavilhão gaúcho ainda está hasteado e, no andar de baixo, o restaurante voltou a funcionar. Apesar disso, reformas ainda são feitas, principalmente onde a família reside. Uma das proprietárias da Casa do Peixe, Solange Schneider, de 65 anos, conta que foi uma surpresa a repercussão da imagem feita ainda durante os trabalhos de limpeza da área atingida em maio de 2024.

"Quando nós colocamos a bandeira aqui, não pensávamos que fosse repercutir tanto. Até o governador (Eduardo) Leite esteve aqui quando reabrimos. Foi engraçado, pois meu filho hasteou a bandeira e um amigo do meu marido mandou a foto para uma rede social do governador e aquilo viralizou. Virou um símbolo da resistência", recordou Solange, ao lado do marido, Darcisio Schneider, de 66 anos, conhecido na região como Picolé.

Ela lamenta ainda ter perdido muitas recordações da casa, que tem 117 anos. "Perdemos muita história, como fotos dos meus pais. Esse assoalho aqui, por exemplo, é de quando o imóvel foi construído. Cada coisa tinha um significado e tudo foi embora com a água. Mas vamos recomeçar. A enchente me ensinou uma nova forma de gramática. Aprendi agora a só conjugar verbo no presente e no futuro. O passado foi."

VISITAR O PASSADO

Enquanto algumas pessoas aparentam facilidade maior de seguir a vida depois de toda tragédia, outras ainda resistem. No mesmo bairro em Arroio do Meio, Lúcia Carine da Silva, de 48 anos, convive diariamente com as marcas da enchente. Com a casa destruída, precisou se mudar para uma peça que fica nos fundos de outra casa condenada. Todos os dias, ao abrir a porta do atual lar, ela vê a edificação vizinha destruída e o tronco de uma árvore que foi carregado até o terraço deste imóvel.

O local onde tem vivido desde então fica cerca de duas quadras de sua antiga casa. A caminhada entre um imóvel e outro tem como paisagem um bairro devastado, com dezenas de construções destruídas e entulho por todos os lados. "Consegui alugar essa peça, mas estou procurando outra casa. Aqui chove muito e tem goteira, pois tinha mais construção em cima, que a água levou."

Após breve conversa, ela decidiu revisitar o passado. Atravessou as duas quadras até sua antiga residência, algo que havia feito apenas uma vez até então. "Já não tinha mais coragem de descer aqui e ver a situação da casa. Desanima. Meu micro-ondas foi parar dentro do banheiro e está assim até agora. Aqui do lado foi meu quarto um dia. Parece que largaram uma bomba aqui."

RICARDO GIUSTI



RICARDO GIUSTI



Acima, o restaurante Casa do Peixe, que, com mais de 70 anos de fundação, virou símbolo de resistência. Abaixo, Lúcia Carine da Silva, que teve sua casa destruída e convive diariamente com as marcas da enchente

RICARDO GIUSTI



O local onde ficava o bairro Passo de Estrela receberá um parque linear e não poderá mais receber residências

Limpeza onde agora é terra de ninguém

As imagens angustiantes do helicóptero com a corda esticada para tentar salvar uma pessoa no telhado de sua própria casa, rodeada pelas águas do rio Taquari, rodaram o mundo. A mesma sensação pode ser sentida ao visitar a localidade de Passo de Estrela, em Cruzeiro do Sul, onde a cena foi registrada. Um bairro inteiro, antes repleto de vida, com centenas de casas, estabelecimentos comerciais, posto de saúde e muito mais, viu a vida acabar e tornar-se terra de ninguém.

O trabalho de limpeza do bairro se iniciou em fevereiro e faz parte das ações do Plano Rio Grande para a construção de um Novo Passo de Estrela, desta vez em local longe das ameaças de cheia. O espaço ficará em uma área adquirida pelo governo do Estado no atual bairro Cascata, onde foram construídas 30 casas temporárias para famílias atingidas.

Ao todo, o terreno deverá receber 220 novas unidades residenciais, além de infraestrutura pública, como escola e unidade de saúde. Já o local onde ficava o bairro Passo de Estrela receberá um parque linear, já que não poderá mais receber residências. A Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Metropolitano, chefiada no momento pelo ex-prefeito de Lajeado Marcelo Caumo, está à frente do projeto.

Enquanto isso, o fim do bairro se reflete também na vida de moradores dos arredores. Na vila Zwirtes, a comerciante Vanessa de Jesus, de 43 anos, conhecida como Moa, relata que a destruição e limpeza do Passo de Estrela causou também a redução do movimento na região, que fica na metade do caminho até o Centro de Cruzeiro do Sul. "Aqui já não passa mais ônibus com tanta frequência. Antes, como tinha mais demanda, era de meia em meia hora. Agora temos que esperar no sol e na chuva. Como eu tenho loja aqui, ficou bem difícil sem os vizinhos. Meus clientes foram para outras cidades ou, infelizmente, faleceram na enchente."

O trauma segue vivo desde a primeira tragédia enfrentada na região, em setembro de 2023. Desde então, relata sentir o coração bater mais forte em eventos climáticos com potencial de perigo. "Só quem viveu e conviveu com a realidade que passamos vai me entender. Quando chove, logo corremos para olhar os milímetros. Quando voltamos, depois da cheia, era muita lama por tudo. A minha casa ficou submersa, mas agradeço por ainda ter um lar. Vamos lutar para construir, de novo, alguma coisa."

Apesar dessa vontade de reconstruir, há o medo de viver uma nova catástrofe climática. "Nós perdemos tudo. Estamos vivendo do básico. Tudo o que construímos, com móveis planejados, já havíamos perdido em setembro de 2023. Desde então, não comprei mais quase nada. Nem roupeiro tenho em casa e nem quero. Não adianta comprar tudo isso e perder mais uma vez na próxima enchente. Do jeito que está, cada vez tem vindo uma pior", salientou.

Desafios no uso das áreas atingidas, entre realocações e outros impasses

A situação das áreas atingidas pela cheia também é apontada como um dos principais desafios do pós-tragédia pela prefeita de Lajeado, Gláucia Schumacher. Assim como o parque linear que deverá ser construído onde antes ficava o bairro Passo de Estrela, em Cruzeiro do Sul, a maior cidade do Vale do Taquari também precisará criar um zoneamento resiliente na orla, principalmente nos pontos onde a cidade foi mais atingida, como nos bairros Centro e Conservas.

"Após a realocação das famílias, contratamos um estudo para ver como ficará a nova configuração da cidade. Sempre vivemos com enchentes, mas as casas permaneciam. Desta vez foi diferente. Nestas zonas, que chamam de zona de arraste, não poderão mais receber casas. Este estudo vai indicar onde isso vai acontecer, o que vamos fazer com essas áreas e como vamos ter recursos para fazer isso. São desafios que ainda vão permanecer por longo tempo", apontou.

Gláucia reforça que a definição para essa situação das zonas de arraste deverá ser feita de forma regional, envolvendo todos os municípios do Vale do Taquari que tiveram registro de situações semelhantes. "É uma demanda de todos e que precisa de recursos volumosos. O pedido de casas foi feito individualmente, mas, para a aquisição dessas áreas, para fazer parques e para que as famílias não voltem a ocupá-las, trataremos dessa demanda de forma regional", completou a prefeita.

Esta questão acompanha outro desafio citado pela gestora, que é a habitação. Ela conta que, apenas em Lajeado, 500 casas foram perdidas. "Essas pessoas estão em aluguel social, pagos pela prefeitura. Temos vários programas federais, estaduais e até privados correndo, mas efetivamente nenhuma casa foi construída. Então, temos todo esse movimento de finalização de casas, de realocação dessas famílias para outros territórios. E tudo isso precisa também de acompanhamento de assistência social e outras áreas da prefeitura, como forma de se preocupar com o futuro", falou.

A necessidade de realocar famílias, tirando-as de seus imóveis e encaminhando-as para outros bairros, faz aparecer situações atípicas e com potencial de transtornos burocráticos. Um destes casos acontece com Marcos Trentini, de 59 anos, que mora na rua Osvaldo Aranha, no Centro de Lajeado. Ele reside em uma casa que fica nos fundos de um terreno que pertenceu, originalmente, ao avô. Seu lar só não foi arrastado pela forte correnteza do rio Taquari porque a casa centenária e robusta que fica na frente do terreno, onde morava a irmã, "segurou" o ímpeto da água em arrastar tudo pelo caminho.

De salvação, o casarão histórico passou a ser o pivô de uma possível remoção compulsória de Marcos do local onde mora. Isso porque, segundo ele, a irmã foi beneficiada no Programa Compra Assistida. Entretanto, para receber um novo imóvel de até R$ 200 mil, ela precisará entregar todo o terreno para o governo. Caso isso aconteça, mesmo morando em outra casa no mesmo local, ele precisará deixar a residência.

"Deram o casarão como perdido depois da enchente. Essa casa já existia quando meu avô comprou o terreno, mas como só tem uma escritura, só a minha irmã foi beneficiada. Até tentamos fazer a divisão da área para que ambos pudessem ser beneficiados, mas acho que não vão aceitar", lamentou o homem.

"Na minha casa, pelo menos deu para voltar a morar. Consegui colocar novas telhas e pintar de novo. Mas muitos vizinhos nem voltaram para cá. A minha mulher, por exemplo, entrou em depressão e toma remédio até hoje. Quando ela tenta parar, volta a sofrer com os traumas e precisa voltar para a medicação", finalizou.

RICARDO GIUSTI



Marcos Trentini, de 59 anos, mora no centro de Lajeado. Seu lar só não foi arrastado pela forte correnteza do rio Taquari, porque a casa centenária e robusta, que pertencia originalmente a seu avô e onde morava sua irmã, impediu a água de arrastar tudo

O caminho da cheia no Rio Grande do Sul

O drama do Vale do Taquari pôde ser sintetizado na capa do Correio do Povo no dia 2 de maio de 2024. A chamada "Dilúvio", acompanhada de uma imagem da cheia na região tendo a ponte entre Lajeado e Estrela como foco, evidenciava o drama que as cidades voltavam a viver menos de nove meses depois da tragédia de setembro de 2023. Além disso, aquela cena mostrava o que ainda estaria por vir, quando o leito do Taquari desaguasse em outros rios até chegar ao Guaíba, em Porto Alegre.

Apesar disso, o drama iniciou dias antes. Mais precisamente no sábado, 27 de abril de 2024. Nessa data, começou a chover forte em quase todo o RS. A chuva forte em excesso na Serra, onde nasce o rio das Antas, que é afluente do rio Taquari, fez com que a cheia atingisse níveis históricos ao chegar ao vale. Além disso, a precipitação demasiada provocou deslizamentos em diversas áreas de encosta na Serra, na região dos Vales e na região Central.

Em um primeiro momento, as cidades mais atingidas foram as do Vale do Rio Pardo, como Santa Cruz do Sul, Vera Cruz e Candelária, onde foram registradas as primeiras imagens de casas submersas. Nos dias subsequentes, altos volumes de chuva seguiram sendo registrados, aumentando o número de casas alagadas ou submersas. Na segunda, o nível alto de rios e o deslizamento em algumas áreas provocam as primeiras interdições de rodovias federais.

Na terça-feira, dia 30 de abril, a situação se agrava rapidamente, com o RS contabilizando os primeiros mortos, feridos e desaparecidos da tragédia climática que viria a ser a maior da história do Estado. No dia 1º de maio, o número de mortos já subiu para 10, seguido de outras 21 pessoas desaparecidas e 4,5 mil desalojados, principalmente no Vale do Taquari. O próprio governador fez um apelo para que a população de 48 cidades evacuasse áreas de risco.

Em 2 de maio, quinta-feira, o número de vítimas fatais disparou para 29, com outras 60 pessoas desaparecidas. Mais de 15 mil já estavam fora de casa. Pontes e rodovias estavam sendo destruídas. Famílias inteiras soterradas ou levadas pela força das águas. Todo o drama da cheia histórica estava a caminho de Porto Alegre e da Região Metropolitana.

Leia mais

No site do Correio do Povo, confira escaneando pelo QR Code abaixo, toda a cobertura jornalística especial relacionada à maior tragédia ambiental do Rio Grande do Sul: as enchentes que completam um ano.



UM ANO DA ENCHENTE NO RS

A tragédia climática que assolou o RS completa um ano. As chuvas que começaram esparsas em um final de semana nos últimos dias de abril de 2024 acabaram por se transformar na destruição de cidades inteiras.

27 DE ABRIL

Começa a chover forte em diversas regiões do Estado. Inicialmente, os temporais atingem com mais força, de novo, cidades do Vale do Rio Pardo, como **Santa Cruz do Sul, Vera Cruz e Candelária.**

Em municípios da Fronteira Oeste, como **Quaraí**, são registrados também altos volumes de precipitações.



Rio Quaraí ficou 1,85 metros acima do nível normal | FOTO: DANIEL BADRA/ESPECIAL CP

28 DE ABRIL

Chuvas e ventos fortes continuam a atingir o Estado. Entre as cidades mais afetadas estão **Lajeado, Estrela, Muçum e Roca Sales,** no Vale do Taquari. Na região, parte dos municípios já tinha sido devastada pelas águas em setembro e em novembro. São registrados altos volumes de chuvas também em diferentes cidades da região Metropolitana e no Vale dos Sinos.



Cerca de 85% do território de Muçum ficou submerso | FOTO: AGORA NO VALE / ESPECIAL / CP

29 DE ABRIL

A chuva não dá trégua e os estragos se ampliam para quase todo o Estado. As precipitações castigam com força as regiões dos Campos de Cima da Serra e da Serra. Em **Gramado e Canela,** há alagamento nas ruas principais. Em **Caxias do Sul** e **Carlos Barbosa,** arroios começam a ultrapassar seus leitos.



Gramado declara situação de emergência | FOTO: CORPO DE BOMBEIROS DE GRAMADO

30 DE ABRIL

A partir deste dia, a situação se agrava rapidamente. O Estado contabiliza seus primeiros mortos, feridos e desaparecidos. Na região Central, a UFSM suspende aulas e atividades em **Santa Maria e em Cachoeira do Sul.**



Alerta de evacuação em Cachoeira do Sul pela chegada de grande volume de água vindo da Barragem de Dona Francisca | FOTO: REDE SOCIAL / DIVULGAÇÃO / CP

1° DE MAIO

Os eventos extremos alcançam a condição de tragédia. O RS conta 10 mortos, 21 desaparecidos e 4.500 desalojados. No **Vale do Taquari**, cidades ficam parcial ou totalmente isoladas. O governo decreta calamidade pública em todo o território gaúcho e suspende aulas na rede estadual.



A histórica ponte de ferro entre Lajeado e Arroio do Meio é levada pelas águas | FOTO: AGORA NO VALE / ESPECIAL / CP

2 DE MAIO

O RS contabiliza **29 mortos, 60 desaparecidos e 15 mil fora de casa depois de, em menos de uma semana,** um terço da chuva esperada para todo o ano cair sobre o Estado. A histórica ponte de ferro entre a maior cidade do Vale do Taquari e a vizinha **Arroio do Meio** é levada pelas águas.

O rompimento parcial da barragem 14 de Julho, no Rio das Antas, entre as cidades de **Bento Gonçalves e Cotiporã**, na Serra, gera pânico na população.

AS ÁGUAS DE CINCO RIOS DIFERENTES (JACUÍ, TAQUARI, CAÍ, SINOS E GRAVATAÍ) COMPÕEM O DELTA DO JACUÍ E DESAGUAM NO GUAÍBA

Mancha de inundação | Municípios em destaque

BALANÇO DA ENCHENTE

Municípios afetados 478

Desaparecidos 25

Óbitos 184

Pessoas afetadas 2.398.255

Pessoas feridas 806



3 DE MAIO

Porto Alegre se transforma no epicentro da tragédia climática que assola o RS. As águas do Guaíba começam a invadir o Centro da cidade ainda na madrugada. Elas alagam prédios históricos e algumas das principais avenidas.



Em pouco tempo, chuva provocou alagamento em diversos pontos da cidade | FOTO: RICARDO GIUSTI

4 DE MAIO

Mobilização em diversas cidades da Região Metropolitana de Porto Alegre, em razão das cheias. Há registro de inundações em **Canoas**, **Eldorado do Sul e Guaíba.** Autoridades e voluntários trabalham, com barcos e motoaquáticas para ajudar pessoas isoladas.



Voluntários auxiliam no resgate no bairro Rio Branco, em Canoas | FOTO: CAMILA CUNHA

FONTE: BALANÇO DA ENCHENTE: DEFESA CIVIL DO RS

ARTE: LEANDRO MACIEL

+ gastronomia

Leia mais em correiodopovo.com.br/gastronomia | E-mail: gastronomia@correiodopovo.com.br



Andreia Gentilini

Condições extremas

Longe das rotas tradicionais do vinho, despontam projetos audaciosos que desafiam a natureza e o senso comum. Trata-se da vitivinicultura heroica — termo usado para designar a produção de vinhos em condições geográficas e climáticas extremas. Essa prática vem ganhando cada vez mais atenção, não apenas pela complexidade técnica que envolve, mas também pelos vinhos singulares que produz. Altitudes elevadas, solos áridos, latitudes extremas e escassez hídrica são alguns dos desafios enfrentados pelos viticultores. Produzir vinhos em condições extremas envolve alto investimento em pesquisa, técnicas adaptadas de irrigação, manejo cuidadoso da videira e muito conhecimento empírico. No entanto, o esforço tem se mostrado recompensador. Os vinhos dessas regiões vêm ganhando reconhecimento internacional e conquistando consumidores.

DESERTO QUE PRODUZ: VINHOS NO ATACAMA

No coração do Deserto do Atacama, a região mais árida do planeta, floresce um projeto singular da viticultura latino-americana: a vinícola Ayllu, que tive o privilégio de conhecer pessoalmente. Localizada no Vale de San Pedro de Atacama, no Chile, essa iniciativa reúne pequenos produtores locais, majoritariamente de origem indígena Lickanantay, que cultivam vinhas em altitudes superiores a 2.400 metros. Essa condição geográfica extrema, aliada à intensa radiação solar, aos solos salinos e ao clima desértico, cria um *terroir* absolutamente único. As uvas — com destaque para Moscatel de Alexandria e País — são cultivadas em pé-franco, ou seja, sem enxertos, uma prática rara após a devastação da filoxera no século XIX. No Atacama, o solo arenoso e o clima inóspito impedem o avanço da praga, possibilitando o cultivo de plantas em suas raízes originais, o que garante uma expressão varietal autêntica e profunda. O resultado são vinhos com elevada pureza, mineralidade marcante, acidez vibrante e perfil aromático exótico. O nome "Ayllu" tem origem na cultura andina e significa "comunidade", refletindo o modelo coletivo e ancestral que norteia o projeto.

SUL DO MUNDO: OTRONIA E A PATAGÔNIA EXTREMA

A vinícola Otronia, situada na Patagônia Extrema, na localidade de Sarmiento, Chubut, é um dos projetos vitivinícolas mais audaciosos da Argentina. Localizada na latitude 45°33' sul, trata-se da vinícola mais austral da América do Sul, desafiando condições climáticas extremas: ventos intensos, grande amplitude térmica, baixa pluviosidade e solos de origem glacial. Esses fatores conferem aos vinhos um perfil marcado por alta acidez natural, elegância, estrutura e grande potencial de guarda. A Otronia tem se destacado por sua abordagem orgânica e sustentável, respeitando a biodiversidade e priorizando práticas de mínima intervenção. No Guia Descorchados 2025, os vinhos da Otronia conquistaram expressivas pontuações, evidenciando a excelência do projeto.

SILVANA GENTILINI / ESPECIAL / CP



No Atacama floresce um projeto singular da viticultura latino-americana: a vinícola Ayllu, que tive o privilégio de conhecer

Vinho da semana

TARA ATACAMA PINOT NOIR 2020

■ Expressão da Pinot Noir cultivada em um *terroir* extremo: o Deserto do Atacama, no Vale do Huasco, Chile. Produzido pela Viña Ventisquero sob curadoria do enólogo Felipe Tosso, este rótulo evidencia uma proposta de mínima intervenção, refletindo a influência do clima desértico costeiro e dos solos de alta salinidade. Um vinho elaborado 100% com uvas colhidas manualmente e vinificadas com leveduras nativas em tanques abertos de inox. O estágio em *foudres* e ovos de cimento confere complexidade sem mascarar o *terroir*.

REPRODUÇÃO / CP



Dicas | Provei e Amei

Vinhos de destaque internacional, elaborados sob os preceitos da viticultura heroica na América do Sul.

- ■ Ayllu Haalar Etiqueta Branca 2022 (Chile)
- ■ Otronia Chardonnay 2021 (Argentina)
- ■ Granier Ortiz Principia (Bolívia)
- ■ Colomé Altura Extrema Malbec (Argentina)
- ■ Otronia 45 Rugientes Pinot Noir Rosé 2022 (Argentina)



Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code ao lado e confira no site do Correio do Povo mais informações sobre cada um deles, suas características, como harmonizá-los e dados sobre as vinícolas que os produzem.



Cristiano Paiva

PESCARI
leve a vida mais leve

Sabores que vêm com memórias de mar

Era um daqueles fins de tarde dourados, em que o sol se despedia devagar sobre as águas calmas. No pequeno vilarejo costeiro, caminhava pelo mercado segurando uma cesta de vime. Meu olhar percorria os ingredientes frescos do dia. Eu tinha um plano: queria surpreender minha esposa, Veridiana, com algo especial.

Na banca de pães artesanais, escolhi uma baguete italiana de fermentação natural, crocante por fora e macia por dentro. No empório de laticínios, encontrei nata fresca e um *cream cheese* cremoso. Mais adiante, entre ervas e vegetais, peguei uma cebola roxa, um pepino japonês e um maço de cebolete francesa. Mas foi na peixaria que encontrei a peça principal: um salmão defumado, de aroma marcante, lembrando o mar que moldava nossas vidas em Portugal.

Em casa, começou o preparo. Primeiro, fiz os picles, cortando a cebola e o pepino no corte preciso, misturando-os com vinagre de maçã, azeite, sal e pimenta. Enquanto os vegetais absorviam o tempero, bati a nata com *cream cheese* até formar um creme liso e aveludado, perfumando-o com raspas e suco de limão siciliano.

Com paciência, dourei as fatias de pão no azeite quente. Então veio a parte mais prazerosa: a montagem. Com delicadeza, fui distribuindo o creme azedo sobre cada fatia, acomodei o salmão defumado como se fossem ondas suaves e, entre elas, pontuei os picles brilhantes, como se fossem tesouros escondidos na areia. Para finalizar, salpiquei cebolete fresca, trazendo um toque de cor e frescor.

Quando Veridiana chegou, o aroma sutil de fumaça e cítricos pairava no ar. A recebi com um sorriso e uma taça de vinho branco. Nos sentamos na varanda, onde o mar sussurrava histórias antigas. A primeira mordida foi uma viagem sensorial: o defumado do salmão se fundia à acidez vibrante dos picles e ao cremoso abraço do creme azedo, tudo sobre a base crocante do pão tostado.

Naquele momento, sob o céu tingido de laranja e rosa, soube que havia feito mais do que um prato. Eu tinha servido uma memória de mar, afeto e amor.

/ CP





Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code e acesse a página do site do CP com as dicas e receitas dos três colunistas da Gastronomia.

Música, conversa e uma boa comida



Roberto Alves

Olá, amigos e cozinheiros! Transformar a sua casa em uma espécie de botequim chique, com uma boa conversa e uma música brasileira da boa: é uma ótima maneira de reunir os amigos com diversão e gastronomia. E o resultado disto certamente será inesquecível.

Vamos montar um cardápio com comida de botequim. Timmm! Timmm! Vamos desta vez de virado à paulista!

Tudo começa com os bandeirantes no século XVII, que levavam feijão, farinha de milho e carnes, como o toucinho de porco, em suas expedições pelo território brasileiro em franca expansão. Durante os percalços do caminho, os ingredientes iam se "revirando", dando origem ao nome do prato, um verdadeiro virado.

A receita, como de praxe, foi ganhando novos elementos, ficando mais rica com a adição de linguiça, torresmo e ovo frito. O virado é uma representação das matrizes que formaram a cultura da região por meio de seus ingredientes de origem indígena, portuguesa, italiana e africana. O tutu, por exemplo, também aparece na culinária mineira. Seu nome de origem africana significa "papão" e também era um preparo feito pelos escravizados da região.

Virado à paulista

■ **TUTU DE FEIJÃO FRADINHO**

Bata uma porção de feijão já cozido no liquidificador com o caldo do cozimento. Reserve.

Em uma panela, refogue bacon picado, cebola e alho. Acrescente o feijão batido. Acerte o sal e a pimenta e junte uma dose de cachaça da boa.

Quando abrir fervura, coloque lentamente farinha de mandioca ou milho, mexendo sem parar, até o ponto de um pirão. O tutu deve ficar mole e bem molhadinho no caldo do cozido. Misture linguiça de sua preferência, já cozida e picada em rodelas.

■ **BANANA À MILANESA**

Empane uma banana passando pela farinha de trigo, ovo batido e, por último, farinha de rosca. Frite em óleo quente, escorra o excesso de gordura e reserve.

■ **COUVE FATIADA**

Em uma panela com azeite, refogue dentes de alho a gosto. Coloque a couve fatiada, acerte o sal e deixe refogar até o ponto que o seu paladar gostar. Reserve.

■ **BISTECA DE PORCO**

Tempere uma bisteca de porco com uma mistura de suco de limão, cachaça, alho e sal. Em uma frigideira, aqueça bem o óleo e frite a bisteca. Para dourar mais a carne, coloque algumas gotas de água e deixe cozinhar tampado.

■ **PARA A MONTAGEM**

Sirva o prato com o tutu, a couve, a bisteca e finalize com um ovo frito. Está feito. O resultado é um prato de comida bem brasileira, bem caseirinha e com lembranças de dar água na boca. Bom proveito e vida saudável!

Para falar conosco, em caso de dúvida sobre nossas receitas ou sugestões, use nosso e-mail roberto@profesta.com.br. Siga-nos também no Instagram @chefrobertoalves.

FREEPIK / DIVULGAÇÃO / CP



AFELER DIAS / ESPECIAL / CP



Bruschetta de Salmão

■ **INGREDIENTES** (6 porções)

Base
- 1 pão italiano de fermentação natural
- 50 ml de azeite de oliva

Creme azedo
- 100 g de *cream cheese*
- 100 ml de nata
- 1 limão siciliano (suco e raspas)
- Sal e pimenta-do-reino branca

Picles Rápido
1 cebola roxa
1 pepino japonês
1 cebolete francesa
30 ml de vinagre de maçã
50 ml de azeite de oliva
Sal e pimenta-do-reino branca a gosto

Finalização
- 240 g de salmão defumado fatiado
- Microverdes ou cebolete picada

■ **MODO DE PREPARO**

1. Prepare o picles: corte a cebola roxa, o pepino japonês e a cebolete em tiras finas (corte ciseler). Em um bowl, misture com o vinagre, azeite, sal e pimenta. Deixe marinar enquanto prepara os outros elementos.

2. Faça o creme azedo: no copo do mixer, bata o cream cheese e a nata até obter um creme liso. Acrescente o suco e as raspas do limão siciliano, tempere com sal e pimenta a gosto e bata mais um pouco. Transfira para um saco de confeiteiro e leve à geladeira.

3. Prepare o pão: corte fatias do pão italiano e pincele com azeite. Toste em uma frigideira quente ou no forno até ficarem douradas dos dois lados. Reserve.

4. Montagem da bruschetta: com o saco de confeiteiro, distribua o creme azedo sobre as fatias de pão, formando picos ou zigue-zague. Disponha as fatias de salmão defumado por cima e distribua o picles nos espaços entre o salmão. Finalize com microverdes ou cebolete picada para um toque de frescor.

Sirva imediatamente e aproveite essa combinação irresistível de crocância, cremosidade e acidez. Perfeita para um encontro entre amigos ou um jantar sofisticado.

■ **DICA DO CHEF**

O segredo para uma bruschetta de salmão irresistível está na escolha de um peixe fresco e de qualidade. Para esta receita, contamos com o salmão impecável da Pescari. Vale a pena conhecer! Confira no Instagram @emporio.pescari

Kley, da criação a produção

Em entrevista ao **Correio do Povo**, o músico gaúcho revelou detalhes da construção do álbum 'As Pequenas Grandes Coisas'

POR LARISSA HAR*

RODOLFO MAGALHÃES / DIVULGAÇÃO / CP

Sexto disco do cantor envolve ritmos latinos, MPB, samba e o tradicional pop rock

Vítor Kley é conhecido do público gaúcho. Nascido em Porto Alegre, o cantor agora assina, pela primeira vez, a produção musical do novo álbum, "As Pequenas Grandes Coisas", ao lado de Paul Ralphes, Giba Moojen, Marcelo Camelo e Felipe Vassão.

O álbum conta com 11 músicas autorais. Como foi o processo de criação?

É sempre incrível poder lançar álbum, um conceito, uma filosofia de vida. "As Pequenas Grandes Coisas" vêm para ser algo além da música. Uma das faixas desse álbum, a "Segredos", que é a nona faixa, surge antes de "O Sol". Tu vês como a música nunca morre. Ela está sempre presente, sempre viva. A escolha dessas faixas foi muito complicada. Cheguei com 35 faixas e depois fomos diminuindo. Eu e o diretor ouvimos tudo e ele falou: "Vitor, temos que chegar em 10, 11 faixas no máximo". Ele queria 10. Falei: "Pô, vamos de 12". Aí ele: "Não, então vamos de 11." Ficou o nosso time de futebol.

Essas 35 faixas que tu apresentaste eram tuas também?

Eram todas minhas. Todas as músicas sou eu que escrevo. Tem algumas em que tenho várias parcerias de compositores. Como "Carta Marcada", que tem mais cinco compositores. Em todas, gosto que tenha minha mão, acho que faz parte do DNA.

Sobre o processo criativo em um mundo de inteligências artificiais. Tu utilizas alguma ferramenta?

"As Pequenas Grandes Coisas" é um álbum de canções. Na minha cabeça, a canção parte da minha experiência de vida de voz e violão. Mas tem momentos que sim, tenho bloqueio criativo. Em uma das faixas do álbum, a "Arco-íris", teve um momento em que eu falava: "preciso de um arranjo de corda". E eu não toco cordas. Recorri a uma plataforma para pegar um arranjo de lá e colocar na parte que imaginava, para ver se fazia sentido. Mas a gente regravou aquele arranjo. Então, teve uma ajuda.

Como foi o processo de escolha das faixas?

Eu sempre acho este um dos processos mais complicados, mas obviamente, com o passar do tempo tu vais pegando a manha. Um ponto crucial é confiar nas pessoas certas. Quando começa o processo de "As Pequenas Grandes Coisas", eu converso com o Paul Ralphes para ele ser o diretor junto comigo desse álbum. Além do meu irmão, o Bruno Kley, meu empresário. Gosto muito de trabalhar em três pessoas porque tem o desempate. Teve músicas que eu não votei e entraram no disco porque eles votaram. Só tem uma música em especial, a "Arco-íris", que eu bati no peito e falei: "Essa aqui tem que estar". Nas demais, houve uma votação.

"Vai Por Mim" tem uma relação forte com o teu pai. E tem a participação do filósofo Clóvis de Barros Filho. De onde partiu esse convite?

É a faixa mais poderosa do álbum. Ela já era poderosa antes da partida do meu pai e hoje ela se torna mais poderosa, com a energia dele presente. Quando fiz a pré-produção, vi o trecho de uma entrevista dele [Clóvis de Barros Filho]. Peguei o trecho, colei na pré-produção e não conseguia mais ver a música sem aquilo. Depois regravamos em estúdio. A oportunidade que tive de mostrar para o pai foi no velório dele. Parece que ouvi ele falando para mim: "A vida é para frente. A gente vai ajudar muita gente com essa música".

É a primeira vez que tu assinas a produção musical. Qual é a diferença se comparado aos álbuns anteriores?

Vejo nitidamente a evolução de "A Bolha" para "As Pequenas Grandes Coisas". A minha entrada na produção se deve muito ao meu irmão e ao Paul Ralphes. Quando cheguei para eles e mostrei as canções, o Paul foi o primeiro a falar: "Vitor, tu tens que assinar essa produção. Tá tudo aí. Isso é o justo." Tempos atrás, eu tinha essa coisa de me autossabotar. Não achava que eu era produtor. Até que chega o Paul, que superadmiro, e me fala isso. Foi um voto de confiança. E tem um ponto principal: para as pessoas que gostam de me ouvir, que gostam da minha obra, do trabalho, tem mais de mim ali.

Quando virá para o RS?

Quero muito ir a Porto Alegre com esse show. A gente tem data marcada mais para frente, para o segundo semestre. Esse álbum merece rodar os lugares que cresci, que nasci, os lugares em que se desenvolveu esse DNA artístico, mas também em homenagem ao pai. A gente quer fazer uma homenagem a ele na hora da "Vai Por Mim".

Sob supervisão de Luiz Gonzaga

+ programação

Leia mais em correiodopovo.com.br/**arteeagenda**

FILMES NOS CINEMAS

ESTREIA

LOONEY TUNES - O FILME: O DIA QUE A TERRA EXPLODIU
DUBLADO - Cineflix Total 4 (13h50), Cinemark Barra 1 (12h15 - 14h30), Cinesystem São Leopoldo 3 (13h50 - 15h50), GNC Iguatemi 2 (13h - 14h55), GNC Praia 2 (13h20 - 15h20), UCI Canoas 5 (14h45 - 19h05).

O CONTADOR 2
DUBLADO - Cineflix Total 4 (15h50 - 18h40), Cinemark Barra 3 (12h45 - 19h), Cinemark Canoas 1 (12h - 15h - 18h - 21h), Cinemark Ipiranga 3 (12h30 - 17h50 - 20h50), Cinemark Wallig 2 (16h20), Cinépolis João Pessoa 2 (15h - 18h - 21h), Cinesystem São Leopoldo 1 (14h40 - 17h20 - 20h), GNC Iguatemi 2 (16h50 - 22h), GNC Praia de Belas 5 (14h - 16h35 - 21h45), UCI Canoas 2 (20h15), UCI Canoas 6 (15h30 - 19h).
LEGENDADO - Cineflix Total 4 (21h30), Cinemark Barra 3 (16h - 22h), Cinemark Wallig 2 (21h35), Cinesystem Bourbon Country 1 (18h45 - 21h30), GNC Iguatemi 2 (19h25), GNC Iguatemi 6 DOLBY ATMOS (21h20), GNC Moinhos 2 (16h15 - 19h - 21h35), GNC Praia de Belas 5 (19h10), UCI Canoas 6 (21h).

SERRA DAS ALMAS
NACIONAL - GNC Moinhos 2 (13h40).

UNTIL DAWN: NOITE DE TERROR
DUBLADO - Cineflix Total 3 (21h20), Cineflix Total 5 (16h10 - 20h50), Cinemark Barra 6 (13h15 - 15h45), Cinemark Canoas 6 (12h20 - 14h45 - 17h15 - 19h45), Cinemark Ipiranga 4 (14h - 16h30 - 19h - 21h30), Cinemark Wallig 1 (14h - 16h30 - 19h10), Cinépolis João Pessoa 3 (16h45 - 19h - 21h15), Cinesystem São Leopoldo 4 (15h15 - 17h20 - 19h25), GNC Iguatemi 5 (17h20 - 21h35), GNC Praia de Belas 3 (17h15 - 19h20).
LEGENDADO - Cinemark Barra 6 (18h10 - 21h), Cinemark Wallig 1 (21h35), Cinesystem Bourbon Country 3 (19h20 - 21h30), GNC Iguatemi 5 (19h30), GNC Praia de Belas 3 (21h25).

EM CARTAZ

A BRANCA DE NEVE
DUBLADO - Cinemark Barra 1 (20h40), Cinesystem São Leopoldo 5 (15h05), GNC Iguatemi 5 (15h10), GNC Praia de Belas 2 (17h30).

ABÁ E SUA BANDA
NACIONAL - Cinemark Barra 8 (12h30 - 17h15), Cinesystem Bourbon Country 1 (14h30), GNC Praia de Belas 4 (13h10 - 15h05).

BOLERO: A MELODIA ETERNA
LEGENDADO - GNC Moinhos 3 (16h30), Sala Norberto Lubisco CCMQ (19h)..

CÂNCER COM ASCENDENTE EM VIRGEM
NACIONAL - Cinesystem São Leopoldo 5 (13h).

FLOW
LEGENDADO - Sala Norberto Lubisco CCMQ (15h).

NAS TERRAS PERDIDAS
DUBLADO - Cinemark Wallig 3 (15h45), UCI Canoas 5 (16h50 - 21h10).
LEGENDADO - GNC Iguatemi 1 (19h), GNC Praia de Belas 2 (19h40).

O REI DOS REIS
DUBLADO - Cineflix Total 5 (14h10), Cinemark Barra 1 (17h), Cinemark Canoas 2 (12h55 - 15h15), Cinemark Ipiranga 1 (12h), Cinemark Ipiranga 3 (15h30), Cinemark Wallig 5 (12h30 - 14h50), Cinépolis João Pessoa 4 (13h), GNC Iguatemi 1 (14h15), GNC Praia de Belas 3 (13h05 - 15h10), UCI Canoas 3 (15h20).

OESTE OUTRA VEZ
NACIONAL - Sala Norberto Lubisco CCMQ (19h).

OPERAÇÃO VINGANÇA
LEGENDADO - GNC Iguatemi 4 (21h50), GNC Moinhos 4 (16h05 - 21h10).

PECADORES
DUBLADO - Cineflix Total 3 (15h40), Cinemark Barra 7 (12h15 - 18h25), Cinemark Canoas 7 (15h35 - 21h40), Cinemark Ipiranga 2 (15h20 - 21h45), Cinépolis João Pessoa 4 (20h10),GNC Iguatemi 1 (16h15), UCI Canoas 1 (15h20 - 18h10 - 21h).
LEGENDADO - Cineflix Total 3 (18h30), Cinemark Barra 7 (15h15 - 21h30), Cinemark Wallig IMAX 8 (12h - 20h20), Cinesystem Bourbon Country 2 (18h15 - 21h), Cinesystem São Leopoldo 3 (20h), GNC Iguatemi 1 (21h10), GNC Moinhos 3 (18h30), GNC Praia de Belas 2 (21h50).

SNEAKS: DE PISANTE NOVO
DUBLADO - Cinépolis João Pessoa 4 (15h15), GNC Iguatemi 5 (13h10).

TEMPO DE GUERRA
DUBLADO - Cinemark Ipiranga 3 (21h30), Cinesystem Bourbon Country 2 (21h), Cinesystem São Leopoldo 3 (19h).
LEGENDADO - Cinemark Barra 2 (22h15), Cinesystem Bourbon Country 1 (16h45).

THE CHOSEN - ÚLTIMA CEIA
DUBLADO - Cineflix Total 5 (18h20), Cinemark Barra 8 (19h40), Cinemark Canoas 7 (12h35), Cinemark Ipiranga 1 (14h20 - 17h10), Cinemark Wallig 3 (20h45), Cinépolis João Pessoa 4 (17h20), Cinesystem Bourbon Country 3 (14h), Cinesystem São Leopoldo 5 (17h20 - 19h50), UCI Canoas 3 (19h55), UCI Canoas 7 (14h05).

UM FILME MINECRAFT
DUBLADO - Cineflix Total 2 (16h20 - 20h50), Cineflix Total 2 3D (14h - 18h40), Cinemark Barra 2 (14h15), Cinemark Barra 2 3D (16h40), Cinemark Barra 4 DBOX (13h - 15h30), Cinemark Barra DBOX 3D 4 (21h45), Cinemark Barra DBOX 5 (12h - 14h45 - 17h45), Cinemark Canoas 2 (17h35), Cinemark Canoas 3 (13h30 - 20h40), Cinemark Canoas 3D 3 (16h - 18h20), Cinemark Ipiranga 2 (13h), Cinemark Ipiranga 5 (12h - 14h30 - 17h - 19h30 - 22h), Cinemark Wallig 2 (18h55), Cinemark Wallig 3 (13h - 18h05), Cinemark Wallig 4 (16h10 - 21h50), Cinemark WAllig 4 3D (13h50), Cinemark Wallig 5 (17h30), Cinépolis João Pessoa 1 (13h45 - 15h45 - 18h15 - 20h45), Cinépolis João Pessoa 3 (14h30), Cinesystem Bourbon Country 2 (14h - 16h10), Cinesystem São Leopoldo 2 (13h30 - 15h40 - 17h50 - 20h), Cinesystem São Leopoldo 3 (17h50), GNC Iguatemi 4 (13h20 - 15h30 - 17h40 - 19h50), GNC Iguatemi 6 DOLBY ATMOS (14h30), GNC Iguatemi 6 DOLBY ATMOS 3D (16h45), GNC Moinhos 3 (14h30), GNC Praia de Belas 1 (13h30 - 15h45 - 18h20 - 20h45), GNC Praia de Belas 6 (14h10 - 16h20 - 19h), UCI Canoas 2 (13h35 - 18h), UCI Canoas 4 (14h10 - 16h25 - 18h40 - 20h55).
LEGENDADO - GNC Iguatemi DOLBY ATMOS 6 (19h10).

VITÓRIA
NACIONAL - Cinesystem São Leopoldo 4 (13h), GNC Iguatemi 3 (14h - 16h30 - 18h45), GNC Moinhos 4 (13h50 - 18h45), GNC Praia de Belas 4 (17h05 - 19h30 - 21h55).

ESPECIAL

FANTASPOA
CineBancários
PORCO QUE SORBEVIVEU À FEBRE AFTOSA (15h).
SANDUÍCHE QUENTE (17h).
UM SAMURAI ATRAVÉS DO TEMPO (19h).
Cinemateca Capitólio
THE ALIENATED (13h).
IT NEEDS EYES (14h45).
O PEIXE DOURADO ASSASSINO (16h30).
SUN (18h15).
EU CONEHÇO CATHERINE, A LOG LADY (20h30).
Sala Paulo Amorim CCMQ
O SOL PARTIDO (14h).
O PLANETA (15h30).
INOMINÁVEL: ALÉM DAS MURALHAS DO SONO (17h30).
A CLASSE OPERÁRIA VAI PARA O INFERNO (19h30).

FESTIVAL DE CINEMA EUROPEU IMOVISION

EMANUELLE
LEGENDADO - Cinesystem Bourbon Country 4 (20h15), GNC Moinhos 1 (20h20), Sala Eduardo Hirtz CCMQ (19h15).

MISTY: A HISTÓRIA DE ERROLL GARNER
LEGENDADO - Cinesystem Bourbon Country 4 (16h15), GNC Moinhos 1 (16h10).

O ÚLTIMO MOICANO
LEGENDADO - Cinesystem Bourbon Country 4 (18h20), GNC Moinhos 1 (18h30).

SÍNDROME DA APATIA
LEGENDADO -Cinesystem Bourbon Country 4 (14h), GNC Moinhos 1 (14h), Sala Eduardo Hirtz CCMQ (17h15).

REEXIBIÇÃO

CIDADE DOS SONHOS
LEGENDADO - Cinesystem Bourbon Country 3 (16h30), Sala Eduardo Hirtz CCMQ (14h30).

CONCLAVE
LEGENDADO - GNC Moinhos 3 (21h20).

HANNAH MONTANA: O FILME
LEGENDADO - UCI Canoas 3 (17h40), UCI Canoas 7 (16h45 - 19h).

PINK FLOYD AT POMPEII – MCMLXXII
LEGENDADO - Cinemark Barra 8 (15h), Cinemark Wallig IMAX 8 (15h - 17h10), UCI Canoas 2 (16h).

STAR WARS: EPISÓDIO III - A VINGANÇA DOS SITH
DUBLADO - Cinemark Barra 2 (19h15), Cinemark Canoas 2 (20h), Cinemark Canoas 7 (18h40), Cinemark Ipiranga 1 (20h), Cinemark Ipiranga 2 (18h40), Cinemark Wallig 4 (18h40), Cinemark Wallig 5 (20h), GNC Praia de Belas 6 (21h),
LEGENDADO - Cinemark Barra 4 DBOX (18h40), Cinemark Barra 5 DBOX (20h10), GNC Iguatemi 3 (21h), UCI Canoas 7 (21h15).

Cruzadas

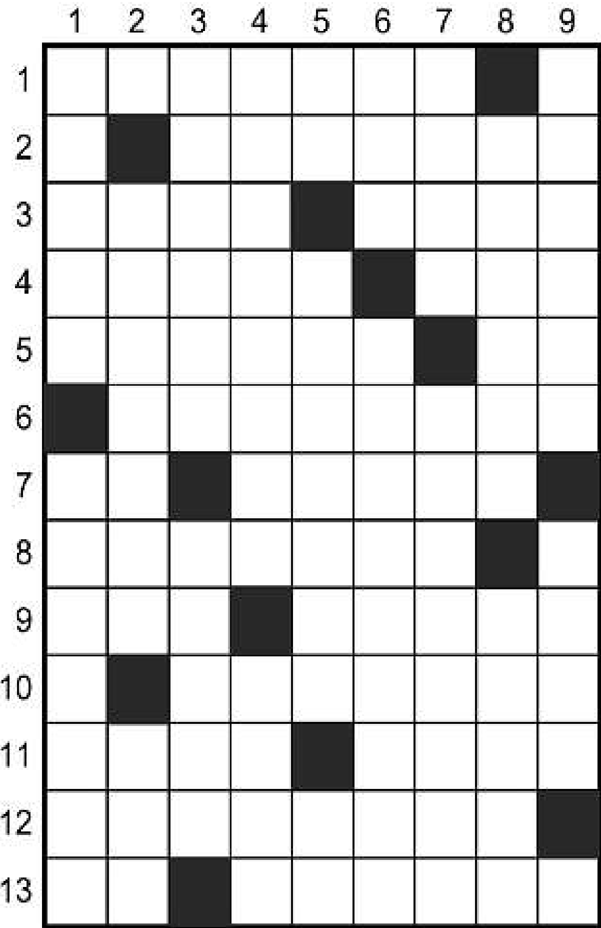
www.arecreativa.com.br

Horizontais

1. A atriz paulista Luana
2. Classificado., catalogado
3. A terceira pessoa do plural / Representa em teatro
4. Embarcação pequena e rasa / Precede o o
5. Cultor do belo / O astatínio, em química
6. Ator que nos dramas representa personagem ridícula
7. O lítio, em química / O mais belo dos deuses
8. Expresso de forma ambígua
9. Imposto sobre Operações Financeiras / A ilha italiana com a Gruta Azul
10. Acontecer por acaso
11. Argila usada como corante, em pintura / Abreviatura de decâmetro
12. Irado, zangado
13. Rodrigo Santoro / Esponjoso

Verticais

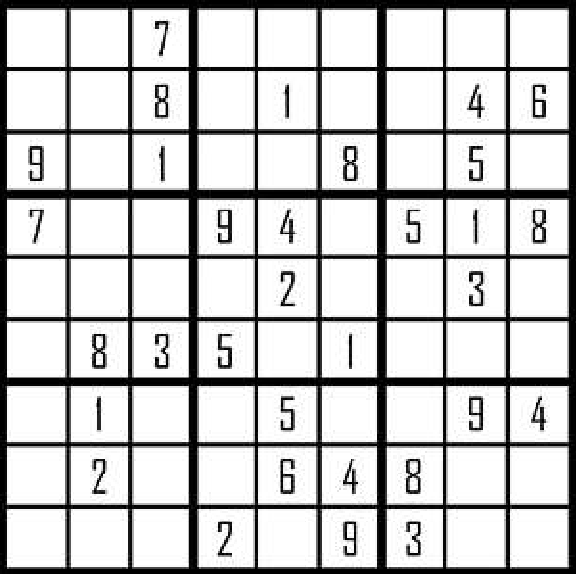
1. A massa popular / Vender a quem oferecer maior lance
2. Liberto / Um sistema de unidades físicas
3. Proposta de compra / À exceção de
4. Contém-nas o abdome / Centrais Elétricas de São Paulo
5. Antes de Cristo / Que é diferente do tipo normal / Terapia Ocupacional
6. Contração de sinhá / Fazer perder a coragem
7. Embarcação de recreio / (Gír.) Meio maluco
8. O escritor paulista Hernani (1922-2012), de "Chão Bruto" / Os propulsores da canoa
9. O recinto ao ar livre em que se exibe a banda / Certa raça de boi zebu



Sudoku

www.arecreativa.com.br

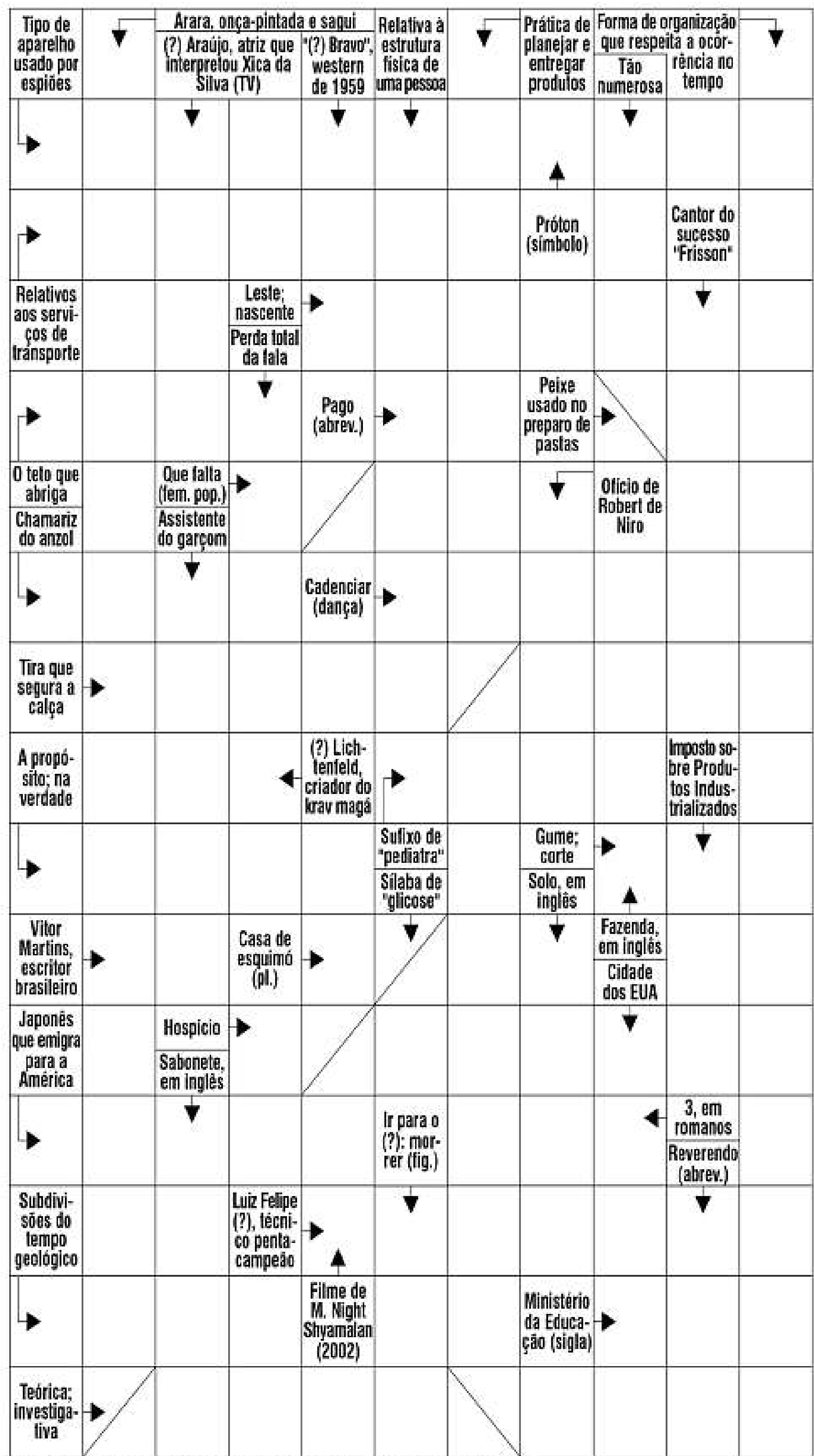
Preencha os espaços com números de 1 a 9 em cada linha, em cada coluna e em cada quadrado maior (3x3), sem repetir nenhum dos algarismos.



		7						
		8		1			4	6
9		1			8		5	
7			9	4		5	1	8
				2			3	
	8	3	5		1			
	1			5			9	4
	2			6	4	8		
			2		9	3		

Palavras cruzadas diretas

www.coquetel.com.br



TELEVISÃO DE DOMINGO

CANAL 2 | RECORD GUAÍBA
09h00 – Record Kids
10h30 – Todo Mundo Odeia O Chris
12h15 – Eu, A Patroa E As Crianças
13h45 – Cine Maior
15h30 – Acerte Ou Caia!
18h00 – Campeonato Brasileiro
20h30 – Domingo Espetacular
23h00 – Esporte Record
00h15 – O Residente

CANAL 18 | RECORD NEWS
08h00 – Agro Record News
09h00 – Estado De Excelência
09h30 – Agro, Saúde E Coop.
10h00 – Momento Moto
10h30 – Record News Séries
11h30 – Zapping
12h30 – Câmera Record
13h30 – Record News Repórter
14h00 – Câmera Record
15h00 – Repórter Record Inves.
16h00 – Mulheres Positivas
16h30 – Ressoar
17h30 – Record News Inves.
18h20 – Record News Séries
19h00 – Soltando Os Bichos
19h30 – Aldeia News
20h30 – Record News Repórter
21h30 – Câmera Record
22h30 – Domingo Espetacular

CANAL 4 | PAMPA
09h00 – Programa Religioso
10h00 – Tri Legal
11h00 – Pampa Show
19h00 – Para Aqui
22h00 – Pampa Show

CANAL 5 | SBT
08h00 – Sbt Sports
09h00 – Notícias Impres.
11h00 – Sorteio Da Tele Sena
11h15 – Domingo Legal
18h15 – Roda A Roda
19h00 – Programa Silvio Santos
00h00 – The Chosen

CANAL 7 | TVE
08h00 – Rio Grande Rural
09h00 – Moderna Tradição
10h00 – Faróis Do Brasil
10h35 – Cozinha Do Palácio
10h45 – Liga De Basquete Feminino - Adrm Maringá X Unimed Campinas
13h00 – Samba Na Gamboa
14h00 – Sessão De Cinema
15h30 – Sessão De Cinema
17h45 – Segredos Da Austrália Selvagem
18h45 – Guardiões Da Vida Selvagem
19h30 – Brasil Visto De Cima
20h30 – No Mundo Da Bola
21h30 – Sobre Nós
22h00 – Moderna Tradição
23h00 – Cantos Do Sul Da Terra

CANAL 10 | BAND
08h00 – Band Motores
08h30 – Boca No Trombone
09h00 – Tri Legal Tchê
10h00 – Band Esporte
10h30 – Viva Sorte
12h00 – Porsche Cup
13h30 – Show Do Esporte
16h00 – Domingo No Cinema
18h00 – Um De Nós - Vida E Legado Do Papa Francisco
19h00 – Perrengue Na Band
21h00 – Apito Final
23h00 – Programa Do João
00h00 – Canal Livre

CANAL 12 | RBS
08h30 – Globo Rural
10h05 – Viver Sertanejo
11h00 – Esporte Espetacular
12h20 – Temperatura Máxima - Top Gun: Maverick
14h15 – Domingão Com Huck
15h10 – Bora Pro Jogo
15h45 – Futebol: Flamengo X Corinthians
18h10 – Domingão Com Huck
20h30 – Fantástico
23h35 – Glória

SOLUÇÕES DE SÁBADO

SUDOKU

3	6	8	5	1	9	4	7	2
2	4	1	3	7	6	8	5	9
9	7	5	4	2	8	6	1	3
1	9	4	2	6	3	7	8	5
8	3	7	9	4	5	2	6	1
5	2	6	1	8	7	3	9	4
6	1	2	7	9	4	5	3	8
4	8	3	6	5	1	9	2	7
7	5	9	8	3	2	1	4	6

PALAVRAS CRUZADAS

CRUZADAS

Soluções

HORIZONTAIS: 1. PERSPICAZ, **2.** LS, RENOME, **3.** APA, SONAR, **4.** NEVE, XODÓ, **5.** ATENDIDO, **6.** LASCADO, **7.** TR, UNA, CIN, **8.** BRAVATA, **9.** CORRETOR, **10.** CENA, LUME, **11.** OTELO, MAL, **12.** XICARA, HA, **13.** AMAREL[illegible]AR.

VERTICAIS: 1. PLANALTO, COXA, **2.** ESPETAR, CETIN, **3.** AVES, BONECA, **4.** SR, ENCURRALAR, **5.** PES, DANAR, DRG, **6.** INDOCAVEL, AU, **7.** CONDOO, ATUM, **8.** AMADO, OTOMANA, **9.** ZERO, AMARELAR.

Compre pelo site arecreativa.com.br ou pelo telefone 0800 035 1422

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!
CO QUE TEL



Luiz Gonzaga Lopes
lgferreira@correiodopovo.com.br



Reconstruindo o setor livreiro

Evento solidário criado pelo Instituto Ling em junho de 2024 para ajudar na recuperação do mercado editorial e livreiro do RS – impactado pelas enchentes –, a Feira do Livro Reconstrói RS terá uma segunda edição neste ano. A iniciativa será realizada nos dias 16, 17 e 18 de maio, na sede do centro cultural em Porto Alegre (João Caetano, 440), das 11h às 20h, com entrada franca. O público poderá comprar diretamente de livreiros, editoras, autores e sebos atingidos pela crise climática, como Arquipélago, L&PM, Dublinense, Piu, Becos dos Livros e Livraria Baleia, além de conferir bate-papos literários, shows musicais, atividades infantis e sessões de autógrafos. Serão 40 expositores e mais de 30 programações artísticas, a maior parte delas gratuitas. A abertura será no dia 16, às 19h, em bate-papo com Socorro Acioli, escritora com mais de 20 livros, entre eles "Oração para desaparecer". Ela vem de Fortaleza para se unir à causa e conversa com Martha Medeiros, em encontro mediado por Fernanda Pandolfi, que, pela segunda vez, será a embaixadora da feira. Para a atividade, há ingressos à venda no institutoling.org.br. Em 2024, mais de 10,4 mil pessoas circularam pela feira, comprando dos expositores e gerando mais de R$ 300 mil de faturamento direto para o setor. Neste ano, o evento contará novamente com o apoio da Câmara Rio-Grandense do Livro, que elegeu o Instituto Ling para receber o título de "Amigo do Livro", entregue na quarta-feira passada.

COMUNICAÇÃO INSTITUTO LING / DIVULGAÇÃO / CP



Em 2024, mais de 10,4 mil pessoas circularam pela Feira do Livro Reconstrói RS, no Instituto Ling, comprando dos expositores e gerando mais de R$ 300 mil de faturamento direto para o setor livreiro

JEAN FRANCUA / DIVULGAÇÃO / CP



A Universo Casuo é liderada por Marcos Casuo, brasileiro que protagonizou 'Alegria', do Cirque Du Soleil, trupe onde ele atuou por oito anos

O circo em tom maior da Universo Casuo

O universo do circo vai contagiar o Teatro do Bourbon Country (Tulio de Rose, 80), em Porto Alegre, no dia 3 de maio, às 21h. A trupe circense Universo Casuo apresenta Grand Spectacle du Cirque nesta data. O espetáculo narra a saga de um palhaço que irá devolver as cores ao mundo em um universo paralelo. Visto por mais de 3 milhões de pessoas no Brasil, Argentina, Paraguai, Chile, Colômbia, Panamá, Costa Rica e México, o espetáculo da Universo Casuo tem como plataforma a música, a performance, o humor, a poesia e a trilha sonora criada por Charlie Dennard e Igor Pimenta sendo executada pela banda The White Clowns. A Universo Casuo é liderada por Marcos Casuo, brasileiro que protagonizou "Alegria", do Cirque Du Soleil, onde atuou por oito anos. Vinte e seis profissionais entre cenógrafos, artistas, músicos, produtores e bailarinos fazem parte do espetáculo. Ingressos: uhuu.com.

Alavanca Lab lança coletânea

Após nove meses de imersão, o Alavanca Lab, projeto voltado à aceleração de carreira e desenvolvimento artístico de músicos e bandas do RS, chega à fase final nesta quinta, 1º de maio, Dia do Trabalhador, às 15h, com show de lançamento da Coletânea Alavanca Lab, na Casa de Cultura Mario Quintana (Andradas, 736). Por meio de edital, cinco artistas e/ou bandas foram selecionados para o projeto. Eugênia, Jalile, Jessie Jazz, Metanoia e Naggô realizam a apresentação de quinta. Após o lançamento, está prevista uma live com participação dos artistas e produtores.

Roteiro

GUARANI - Neste 27 de abril, das 10h às 18h, o Parque da Redenção, em Porto Alegre, recebe programação especial em homenagem ao dia 19 de abril e ao Mês dos Povos Indígenas, promovida pelo Instituto de Estudos Culturais e Ambientais – IECAM. A ação ocorre no Brique, em frente ao Monumento ao Expedicionário, e integra a 4ª fase do Projeto Ar, Água e Terra, realizado com patrocínio da Petrobras por meio do Programa Petrobras Socioambiental. Mais do que uma celebração simbólica, o evento tem como propósito ampliar a visibilidade das culturas indígenas, especialmente da etnia Mbyá Guarani, criando um espaço de escuta, troca e reconhecimento entre os povos originários e a população urbana. O público poderá conhecer o artesanato produzido nas aldeias e acessar materiais informativos e entender como práticas sustentáveis estão sendo implementadas em territórios indígenas de dez municípios gaúchos.
HUMOR - O comediante Marcito Castro retoma seu show "Testando Piadas" neste domingo, às 20h, no Teatro da AMRIGS (av. Ipiranga, 5311) em Porto Alegre. Como o próprio nome já diz, serão textos inéditos para ver quais são aprovados pelo público para entrarem para o repertório do artista. Nesta primeira apresentação, ele recebe o comediante Teteu Severo. As apresentações deste show acontecem sempre no último domingo do mês e contam com a participação de convidados. Os ingressos estão à venda no "minha entrada".
PASSO FUNDO - O show com La Ventolera, grupo do Uruguai, é atração neste domingo no Teatro do Sesc Passo Fundo (av. Brasil, 30), às 20h. A apresentação marca o encerramento do festival cultural 3ª Aldeia Sesc Passo Fundo. La Ventolera é uma orquestra itinerante de candombe. Sua sonoridade original expressa a música de uma geração de artistas que leva o gênero a novas versões ao mesmo tempo em que resgata suas origens. O programa é gratuito, mas é preciso reservar ingresso pelo site www.sesc-rs.com.br/espetaculosculturais ou na unidade do Sesc.
BAGÉ - O Festival Internacional de Cinema da Fronteira tem a sua sessão de encerramento neste domingo em Bagé. O show final será com a gaúcha Catto (foto), que é cantora, compositora, produtora musical, instrumentista, designer e diretora audiovisual. Ao longo de seus 15 anos de carreira, Catto se tornou uma das mais completas e relevantes artistas de sua geração, acumulando indicações, prêmios e colaborações com grandes nomes da música. Nascida em Porto Alegre (RS), ela rapidamente ganhou destaque com seu EP de estreia "Saga" (2009). Hoje, sua música transita por gêneros como MPB, pop romântico e rock alternativo. Atualmente, a artista segue promovendo seu disco mais recente, "Belezas São Coisas Acesas por Dentro", onde reinterpreta canções de Gal Costa, e prepara um novo álbum autoral. O show gratuito ocorre no Centro Histórico Vila de Santa Thereza, a partir das 21h.

IVI MAIGA BUGRIMENKO / DIVULGAÇÃO / CP



CAXIAS - Este domingo marca a retomada do Projeto "Concertos ao Entardecer", uma realização da Universidade de Caxias do Sul e do LionsEduc, com apoio do clube Recreio da Juventude. A primeira atração desta temporada, a partir das 18h, é o músico Lucio Yanel, que apresenta o concerto Universo Pampa na sede social do Recreio da Juventude (rua Pinheiro Machado, 1762), Centro de Caxias. A entrada é franca, com a sugestão da doação de alimentos não perecíveis.



PAULO RICARDO CASTOLDI / ARQUIVO PESSOAL / CP

rural@correiodopovo.com.br
Ano:42 Número: 2.177

Solidariedade que floresceu da tragédia

Enchente de maio do ano passado causou perdas incontáveis aos agricultores e pecuaristas do Rio Grande do Sul, mas também gerou uma rede de apoio que acolheu pessoas e ajudou a reorganizar propriedades devastadas pela água

LARISSA MAMOUNA

Um cenário jamais visto no Rio Grande do Sul está prestes a completar um ano. A catástrofe climática, provocada pelo excesso de chuvas a partir do dia 29 de abril de 2024, não escolheu região para provocar inundações, levando ao caos boa parte de Porto Alegre e muitas áreas do interior do Estado, inclusive aquelas dedicadas à agropecuária. Em meio à destruição, a solidariedade também não encontrou limites e um movimento espontâneo emergiu para levar doações e esperança para produtores rurais isolados. Com sede situada na zona rural de Morro do Ferro, distrito de Oliveira, em Minas Gerais, o sócio-proprietário do Laticínios Bom Destino, João Batista de Sousa, foi um dos doadores de recursos para criadores de búfalos atingidos pela tragédia no Rio Grande do Sul. "As imagens eram todas muito tristes, foi muito assustador", recordou. A empresa se uniu a outros 94 produtores para ajudar pessoas que estavam passando dificuldades. "Foi uma comoção muito grande. Do valor reunido, 60% foi providenciado pelo laticínio e o restante realizando um movimento para arrecadação", explicou.

O vice-presidente Financeiro da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), Nacir Cristiano Penz, produtor de leite no município de Humaitá, recorda que estava em Santa Catarina quando as primeiras informações da tragédia começaram a ser divulgadas. "Eu voltava de viagem e comecei a imaginar algo similar à enchente de setembro (de 2023, no Vale do Taquari) e pensando que só faltava esse pessoal sofrer de novo, mas logo começaram a chegar relatos de que a situação tinha sido mais ampla e em mais vales", disse. Assim que os fatos foram sendo compreendidos mais amplamente, integrantes da diretoria da entidade, técnicos e colaboradores começaram a se mobilizar para oferecer socorro aos atingidos já no primeiro final de semana daquele mês de maio.

Dos 497 municípios do Estado, 431 sofreram com as inundações. O desafio era do tamanho da catástrofe. "Algumas pessoas de outros estados comeram a entrar em contato querendo ajudar mas sem saber como enviar os caminhões com as doações em razão das estradas interditadas", conta Penz. Ele recorda o auxílio enviado por produtores de leite de Santa Catarina e Paraná e, inclusive, de algumas regiões menos atingidas do próprio Rio Grande do Sul. "Foi um trabalho bem minucioso. Criamos alguns pontos de distribuição das cargas em Santa Cruz, Lajeado, Teutônia e Estrela. Ajudamos a organizar o recebimento, direta e indiretamente, de aproximadamente 370 cargas para 60 municípios", afirmou. Segundo o dirigente, o trabalho de logística teve o apoio da Emater/RS-Ascar, colaboradores de empresas privadas e profissionais do setor agropecuário.

Penz sublinha que muitos donativos foram entregues a não-sócios da entidade, pois o critério para recebimento era a necessidade. "O caráter era atender os atingidos e o nosso papel foi de atender o pedido dos doadores", detalhou, acrescentando que apenas 2% a 3% dos produtores rurais que receberam ajuda eram associados da Gadolando. Penz lembrou que as situações que trouxeram prejuízos imediatos aos produtores rurais podiam ser classificadas em diferentes graus de severidade no Estado: aqueles que sofreram com as enxurradas que "lavaram" tudo, os que foram impactados pelos alagamentos uma vez que suas propriedades estavam localizadas em locais baixos e os que ficaram isolados em virtude de quedas de barreiras. "O leite, que é perecível, por exemplo, não podia ser escoado e não chegava alimento para os animais. Mas isso não afetou a vontade das pessoas ajudarem e fazerem suas doações. Sequer consideramos que estávamos tendo problemas em níveis de comparação", exclamou o dirigente.

Questionado sobre o sentimento atual, passado um ano da tragédia, no que tange a agropecuária, o dirigente salientou que não tem como os produtores se prepararem a curto prazo para situação semelhante à enchente de maio de 2024. "O que pode e deve ser feito, e essa discussão não evoluiu, é algumas propriedades rurais se reorganizarem para pontos mais protegidos, menos suscetíveis a alagamentos e enxurradas. Uma outra alternativa seria rever algumas formas de produção para que não sejam também tão suscetíveis às intempéries (climáticas). Tudo isso passa por investimentos. Mas desde outubro os recursos equalizados do governo não existem mais", alertou.

Para o membro da direção da Gadolando, as ajudas anunciadas não acompanharam as necessidades reais dos produtores. "Eu continuo muito em contato com pessoas atingidas, pois todos os meses vou nas regiões e não encontrei alguém contemplado com esses programas. Talvez por azar não tenha encontrado. É desolador porque é muito grave termos que voltar a pagar, daqui a pouco, por R$ 8 o litro do leite ou uma fortuna em um quilo de frango", desabafa. Penz considera que as decisões adotadas não resolvem o problema e, combinadas com os juros altos, incentivam a evasão do campo para a cidade. "O ano que o Rio Grande do Sul mais deveria ter recursos é o que menos temos para a reestruturação e investimentos", analisa. Ele destaca que efeitos secundários da enchente histórica estão latentes e prosseguem, exemplificando que laticínios encerraram atividades, criadores deixaram de receber pagamentos e produtores não tiveram condições de plantar.

Eufrázio

PAULO RICARDO CASTOLDI / ARQUIVO PESSOAL / CP



Agricultor, Paulo Ricardo Castoldi, de Encantado, perdeu a lavoura de milho, os peixes, as abelhas e o aviário na enchente de maio de 2024

GADOLANDO / DIVULGAÇÃO / CP



Produtores de leite de Santa Catarina e Paraná enviaram diversas cargas de donativos para auxiliar os animais nos municípios atingidos

EMERSON FOGUINHO / DIVULGAÇÃO/CP



No esforço para drenar a água acumulada na área do Aeroporto Internacional Salgado Filho, na Capital, arrozeiros cederam bombas de alta capacidade

GADOLANDO / DIVULGAÇÃO / CP



O volume de chuvas atingiu aproximadamente 1.000 milímetros em poucos dias e o desafio era do tamanho da catástrofe climática

Quando o rio vira ameaça e a roça fica na memória

Família Castoldi, de Encantado, tem propriedade a 700 metros do Rio Taquari e insiste em plantar onde o clima passou a castigar

LARISSA MAMOUNA

A distância entre a propriedade de Paulo Ricardo Castoldi, localizada em Encantado, e o Rio Taquari é de 700 metros. Gerações da família residem no local há 100 anos, mas a cronologia de prejuízos severos em virtude de extremos climáticos começou em 2023, especificamente em setembro e novembro daquele ano. Em maio do ano passado, pela terceira vez, com pouca diferença de meses, a família Castoldi se viu obrigada a sair de casa. Paulo Ricardo conta que o encontro das águas do Rio Taquari com o Arroio Jacaré, que fica a três quilômetros da propriedade, causaram a situação extraordinária em maio do ano passado. “Pela primeira vez, a água invadiu e cobriu a casa. Nunca pensei”, desabafou o agricultor, que perdeu a lavoura de milho, os peixes, as abelhas e o aviário com 20 mil frangos.

O produtor recorda que os filhos foram resgatados pelos bombeiros e que ele refugiou-se nas instalações de tratamento da Corsan, em um terreno mais alto, mas com localização que lhe permitia avistar sem dificuldades a sua propriedade. Ele conta que o local havia servido para abrigo nas enchentes de 2023 que avançaram sobre a propriedade, sem a água atingir a casa da família. “Na primeira vez, eu fiquei sem água e sem comida por dias. Foi feio. Dessa vez, levamos comida”, relembra. Castoldi só conseguiu retornar para casa após quatro dias. Até o momento não teve condições de fazer os consertos necessários. “Vou para onde? Tenho 58 anos. Tenho que ficar aqui e enfrentar a vida. Estou ensinando aos meus filhos também. Não é o rio (Taquari) que é o culpado”, afirma.

Em virtude de meio metro de lodo que restou sobre a terra da propriedade depois da enchente de maio, o agricultor teve que fazer o plantio do milho em período mais tardio. “Na roça são quatro anos que não colhemos nada. Esse ano veio a estiagem”, desabafou. Segundo ele, as atividades do aviário estão sendo retomadas após o auxílio do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-RS) para colocar a estrutura em funcionamento de forma segura. “Ficamos 10 meses parados”, detalhou.

O coordenador de Desenvolvimento e Inovação do Senar-RS, Henrique Kuhn Massot Padilha, relata que a instituição estruturou duas frentes de ação por conta da catástrofe climática de maio de 2024. A primeira foi o Programa Agro Solidário, come o objetivo de suprir necessidades básicas imediatas das pessoas atingidas pela tragédia, fornecendo colchões, travesseiros, jogos de cama, cobertores, fogões, geladeiras, material de higiene pessoal e de limpeza doméstica, além de caixas d'água. Lançado oficialmente no dia 17 do mesmo mês da tragédia climática, seu investimento inicial foi de R$ 4 milhões. Um projeto complementar foi assinado dias depois para a aquisição de cestas básicas, adicionando mais R$ 1 milhão. A segunda iniciativa do Senar foi o SuperAção Agro RS, com foco na recuperação técnica das propriedades rurais. Tinha em seu escopo, por exemplo, atender demandas envolvendo alimentação animal e operação de máquinas para auxiliar na limpeza de entulhos e na reestruturação e reorganização de muitas das propriedades atingidas.

Conforme Padilha, ambas as ações beneficiaram mais de 3,5 mil famílias rurais em 111 municípios do Rio Grande do Sul. “Eu acredito que o que a gente viveu realmente foi algo sem precedentes, foi algo muito impactante no Rio Grande do Sul, do ponto de vista climático. Fato é que muitos produtores estão com dívidas grandes a serem honradas e não é à toa que também o Sistema Farsul está trabalhando a questão da renegociação das dívidas”, afirmou.

O Senar-RS também implementou ações voltadas para a recuperação da capacidade produtiva do solo de forma sustentável, em parceria com o Laboratório de Química e Fertilidade do Solo da Universidade de Caxias do Sul (UCS), que fez a coleta e a análise de solo nas propriedades de 1,8 mil produtores afetados pelas enchentes.

CAMILA CUNHA/CP MEMÓRIA



Símbolo da resiliência do povo gaúcho na enchente de maio, o cavalo Caramelo foi resgatado após cinco dias ilhado sobre um telhado de um galpão no bairro Mathias Velho, em Canoas. Está sob os cuidados da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), que adotou o equino

AGRISHOW/DIVULGAÇÃO/CP MEMORIA



No ano passado, o evento alcançou R$ 13,608 bilhões em intenções de negócios, número 2,4% superior ao da edição de 2023, quando o faturamento atingiu os R$ 13,29 bilhões

30ª Agrishow contará com 800 expositores

Sediada em Ribeirão Preto, São Paulo, feira com foco em tecnologia e inovação para o agro ocorre entre 28 de abril e 2 de maio, com expectativa de atrair 195 mil visitantes ao parque temático de 520 mil metros quadrados

Nos próximos dias a cidade paulista de Ribeirão Preto será o epicentro do agronegócio nacional. Em torno de 195 mil visitantes devem circular na Agrishow 2025 – 30ª Feira Internacional de Tecnologia Agrícola, com 800 marcas expositoras confirmadas em uma área de 520 mil metros quadrados. Os organizadores prometem uma edição histórica, de 28 de abril a 2 de maio. E, para celebrar três décadas de sua realização, elegeram o tema “O Futuro do Agro de A a Z”, destacando a tradição que se reinventa, transforma, conecta e inova.

A Agrishow é uma iniciativa das principais entidades do agronegócio no país: Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda), Federação da Agricultura e da Pecuária do estado de São Paulo (Faesp) e a Sociedade Rural Brasileira (SRB). No ano passado, o evento alcançou R$ 13,608 bilhões em intenções de negócios. O número foi 2,4% superior ao da edição de 2023, quando foram contabilizados R$ 13,29 bilhões.

Na Agrishow, os produtores rurais de pequenas, médias e grandes propriedades têm acesso a soluções para a agricultura de precisão, com emprego de inteligência artificial e robôs, que se somam a equipamentos para pecuária, armazenagem, implementos agrícolas, máquinas para construção, sementes, software e hardware. A automação no ambiente rural tem avançado significativamente, impulsionada por novas tecnologias, tornando a produção mais eficiente, rentável e, principalmente, mais sustentável. A feira é referência para o agronegócio nacional e supracitada como o principal evento de tecnologia agrícola da América Latina, atraindo 60 países.

As perspectivas positivas de intenção de negócios para este ano acompanham as projeções da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) de uma safra recorde de grãos no país no ciclo 2024/2025, com exceção no Rio Grande do Sul, onde é estimada em 330,3 milhões de toneladas, conforme o 7º Levantamento divulgado no dia 10 de abril. Se confirmado o volume, além de ser o maior registrado na série histórica da Conab, representa um crescimento de 32,6 milhões de toneladas na comparação com a temporada de 2023/2024.

Em sintonia com a produtividade nacional, a Abimaq divulgou, recentemente, números positivos para o setor de máquinas e equipamentos agrícolas. A previsão é registrar, neste ano, um aumento de 8% no faturamento, movimentando R$ 65 bilhões. Atualmente, o segmento representa 22% das vendas da indústria nacional de máquinas e equipamentos. Além de ser um percentual expressivo, o índice oferece grande potencial de crescimento.

Para acompanhar as projeções positivas de negócios, os organizadores da edição histórica da Agrishow 2025 prepararam uma série de melhorias estruturais para proporcionar mais conforto na experiência dos visitantes. Entre as novidades estão o asfaltamento de ruas, benfeitorias na sinalização viária e ajustes no fluxo de trânsito a partir de uma parceria com a Polícia Rodoviária que permitirá a liberação do acostamento nos horários de pico, facilitando a chegada ao evento. Além disso, o estacionamento foi reestruturado e o número de bilheterias foi ampliado para reduzir o tempo de espera na entrada do evento.

Sobre as atrações da feira de tecnologia para o campo, uma delas será o Agrishow Labs. Trata-se de uma área inserida na Arena de Tecnologia e Inovação que reúne startups do agronegócio e suas soluções diretamente com o público visitante. Com programação própria, o Agrishow Labs colocará em evidência 26 temáticas em debate com especialistas. As atividades no espaço iniciam com “Clima: Como se Preparar para Enfrentar as Mudanças Climáticas na Agricultura?” e encerram com “Agricultura 5.0: Inteligência Artificial e Robótica transformando o campo.”

A participação feminina, cada vez mais em evidência no agronegócio nacional, também terá um espaço próprio na Agrishow 2025, aprimorado para esta edição para estimular a interação, a troca de conhecimento e de oportunidades. Os organizadores citam o Censo Agropecuário de 2017 para destacar que 19% dos estabelecimentos rurais no Brasil são liderados por mulheres e que elas representam cerca de 30% do público que comparece ao evento em Ribeirão Preto. No espaço Agrishow Pra Elas serão promovidos de bate-papos, visando valorizar e estimular a atuação feminina no setor. A programação contemplará cinco temas. Entre eles estão Abordagem do Agronegócio 2025 e Legado da Agricultura Digital.

O Pavilhão do Produtor Artesanal também está confirmado e reunirá produtores de todo o Brasil, valorizando e incentivando a comercialização de produtos artesanais. Queijos, charcutaria, mel, cachaça, vinho, cerveja e azeites são exemplos dos sabores regionais disponíveis para a aquisição dos visitantes. E, para finalizar, foi lançado pelos organizadores da Agrishow 2025 o e-book gratuito ao público infantil “Exploradores do Agro”. A publicação é voltada para crianças entre sete e 10 anos, com uma linguagem acessível, por meio de personagens. Revela como o agro está inserido na vida cotidiana, iniciando pelo café da manhã até o combustível que fornece energia aos motores a combustão da rede de transporte do país.



CAMPEREADA
PAULO MENDES
pmendes@correiodopovo.com.br

EMILIO PEDROSO / ESPECIAL / CP



Homenagens, saudade e música na Barranca

A 52ª edição do Festival da Barranca, em São Borja, realizada durante a Semana Santa num pesqueiro no rio Uruguai, foi marcada por uma série de homenagens a barranqueiros falecidos recentemente. O icônico festival de música nativista gaúcha, que reúne apenas homens e cujos participantes entram apenas por convite dos organizadores, no caso o Grupo de Arte Os Angueras, mostrou que passa ano, entra ano, e a música terrunha do Sul continua a dar frutos, revigorada, estendendo laços e asas, dialogando com o passado, inventando o presente e projetando o futuro. Por ser hermético, o festival funciona como laboratório para fusões de ritmos e melodias, um entrevero multifacetado de influências, por um lado mantendo a tradição, por outro apresentando novidades. Muitas canções ali produzidas em 24 horas desde a apresentação de um tema, irão se destacar em outros palcos do Estado, depois melhor harmonizadas e acabadas.

Como já vem ocorrendo de uns anos para cá, teve de novo a Caravana da Barranca, um ônibus que sai de Porto Alegre com músicos na terça-feira e faz parada em Santo Ângelo, na Feira do Peixe, para uma apresentação gratuita à população em geral. Na quarta-feira à noite, a Caravana aporta na Praça de São Borja, agora reforçada de outros artistas para um novo show aberto. Este ano tive o privilégio de ser convidado para declamar trechos da coluna "Campereada" nos dois shows. Foi uma honra estar ao lado de tantas feras da música nativista, irmanado, mostrando parte do meu trabalho em prol da cultura gaúcha e, contribuindo, mesmo modestamente, com mais este sucesso da Barranca. Senti-me acolhido, num espírito de parceria e companheirismo, o que deixa o vivente animado e satisfeito, feliz e realizado.

Dois barranqueiros de prestígio receberam nesta edição diversas homenagens. Um deles, o músico Agostinho Munchen, frequentador assíduo do evento, teve um vídeo seu onde aparece tocando e cantando no palco, e nas tertúlias livres, muito aplaudido pelos presentes. A Barranca é um lugar de muita música, mas também onde se respira amizade e companheirismo. Agostinho teve sua memória barranqueira exaltada por colegas e admiradores. Outro momento emocionante, foi o descerramento de uma placa de homenagem a Telmo Motta, ex-presidente da Barranca, um homem respeitado por todos, que trabalhava de forma incansável pelo festival. Foi um momento de grande emoção, com a presença de seu filho Felipe e dois netos.

Por fim, fui convidado pelos Angueras para integrar o corpo de jurados junto com Guilherme Caçapava, Sani Carpes Jr., Júlio Azambuja e Rodson Pinto. Coube a nós apontar o tema (Valores), fazer a triagem e apontar as três primeiras colocadas e a melhor letra. Agradeço aos organizadores pela confiança neste peão do Rio Grande e, em nome dos companheiros, digo que foi um trabalho cansativo – foram apresentadas 33 composições e selecionadas 20 – mas extremamente agradável. Obrigado a todos. Viva a Barranca!

EMILIO PEDROSO / ESPECIAL / CP



EMILIO PEDROSO / ESPECIAL / CP





O festival funciona como laboratório para fusões de ritmos e melodias, um entrevero multifacetado de influências...

Notas

Rincon Del Sarandy faz leilões no início da semana

■ A Cabanha Rincon del Sarandy, de Uruguaiana, promove nos dias 28 e 29 de abril, o leilão Rincon Pack, com oferta de lotes agrupados que permitem ao cliente levar de uma vez grande quantidade de animais. "O Pack dá ao cliente a oportunidade de repor o estoque de fêmeas em lotes padronizados e de alto desempenho", frisou o criador Ignacio Tellechea, que administra a Rincon.

GAP Genética prepara remates para 6 e 7 de maio

■ O dia 6 de maio marcará o remate de outono da GAP Genética, que terá a participação da Trajano Silva Remates junto com a Tellechea e Bastos. No evento acontecerá a maior oferta de fêmeas já feita pelo criatório: 300 ventres com prenhez confirmada das raças Brangus e Angus. No dia 7 de maio, ocorre nova oferta das raças Hereford e Braford, com mais 300 exemplares.

É dura a vida no campo

Sávio Moura



COTAÇÕES & MERCADO

PREÇOS AO PRODUTOR (em R$) — Emater

Produto	Unidade	Mínimo	Médio	Máximo
Arroz em casca	saco 50 kg	70,00	76,08	80,00
Boi gordo	kg vivo	9,00	10,82	12,00
Búfalo	kg vivo	7,00	9,28	11,20
Cordeiro p/ abate	kg vivo	8,00	10,17	11,00
Feijão	saco 60 kg	110,00	228,33	540,00
Milho	saco 60 kg	64,00	68,24	76,00
Soja	saco 60 kg	123,00	127,24	132,50
Suíno	kg vivo	7,75	6,32	6,60
Trigo	saco 60 kg	73,00	74,50	76,00
Vaca	kg vivo	8,00	9,71	10,85

Semana de 21/4/2025 a 25/4/2025

BRASIL

Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Arroz	10.585,3	12,149,7
Feijão	3.249,3	3.312,7
Milho	115.722,8	124.743,4
Soja	147.382,0	167.389,8
Trigo	8.807,3	8.472,3

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Arroz	1.606,9	1.720,3
Feijão	2.856,3	2.861,4
Milho	21.058,5	21.313,1
Soja	46.029,8	47.515,7
Trigo	3.068,0	2.772,8

RIO GRANDE DO SUL

Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Arroz	7.159,8	8.295,8
Feijão	71,7	76,9
Milho	4.850,3	5.515,0
Soja	19.652,0	14.608,7
Trigo	4.187,0	4.085,9

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Arroz	900,6	951,9
Feijão	48,5	48,5
Milho	814,9	719,6
Soja	6.764,9	6.839,3
Trigo	1.342,0	1.288,1

Dados do 7° Levantamento de Safra 2024/2025 da Conab